ANNO XXXIII N. 282.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 9 DE DEZEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Radolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua cheia as 8 horas e 37 minutos da manhãa.
8 Quarto minguante as 4 horas e 18 minutos da manhãa.
16 Lua nova as 8 horas e 42 minutos da manhãa.
24 Quarto crescente as 4 horas e 17 minuto da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Ambrosio arc dout da igr.
8 Terça. ✠ A Conceição de N Sra padroeira do Imperio.
9 Quarta. S. Leocadia v. m.
10 Quinta. S. Melchiades p.; s. Eulalia v. m.
11 Sesta S. Damazo p.; s. Trason m.
12 Sabado Ss Sercuo leitor m.; s. Epimacho m.
13 Domingo. 3. do advento; S. Luzia v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 7 DE DEZEMBRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Gitirana.

As 11 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargador Villares, e deputados Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, faltando sem causa o Exm. Sr. presidente e o secretario interino Rego, abrio-se a sessão.

He lida e approvada a acta da antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento de Lobo, Medeiros, Brito & Companhia, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro do seu contrato social.—Registre-se.

Outro de Guimarães & Alcoforado, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo se lhe mande registrar as alterações que fizeram em seu contrato social.—Como requer.

Outro de Amorim, Faria, Guerra & Companhia, satisfazendo o parecer fiscal.—Volte de novo ao Sr. desembargador fiscal.

Foi presente a cotação official de cambios e desconto de letras, relativa a semana finda. — Archive-se.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão.

EXTERIOR.

O «Annuaire militaire» publica o seguinte sobre os cargos que occupou o general Cavaignac.

Luiz Eugenio Cavaignac, alumno da escola polytechnica em 1820, foi despachado capitão do corpo de engenharia em 1830, chefe de batalhão de zouavos em 1837, coronel deste corpo em 1841, marechal de campo em 1844, fez as seis campanhas em Africa, e foi ferido em frente de Cherchell e de Milianah.

Em 1843 foi condecorado com a commenda da Legião de Honra, governador geral de Alegria, general de divisão e ministro da guerra em 1848.

No dia 24 de junho do mesmo anno, em presença do perigo de que se achava ameaçada a sociedade, um decreto da assembléa nacional lhe delegou todos os poderes executivos que elle depoz no dia 28.

No mesmo dia a assembléa declarou que elle merecia as benções da patria e lhe confiou de novo o poder executivo com o titulo de presidente do conselho de ministros o qual conservou até 20 de dezembro de 1848.

Membro da assembléa legislativa, não tendo querido reconhecer o novo regimen foi retirado do serviço em 19 de fevereiro de 1852.

O general Cavaignac publicou uma brochura sobre a regencia de Argel.

Nas ultimas eleições que tiveram lugar no mez de junho foi novamente eleito deputado por Paris.

As exequias do general Cavaignac terão lugar amanhãa sabbado, ao meio dia, na igreja de S. Luiz-d'Antin.

INDIA.

Sobre as operações que precederam a tomada de Delhi, escrevem de Bombaim a' «Presse» com data de 3 de outubro o seguinte:

A tomada de Delhi ha diffundido a alegria nesta capital.

Posso dar-vos sobre este facto pormenores bastante completos.

O trem de sitio chegou a Delhi no dia 5 de setembro, e desde aquelle momento começaram a occupar-se formalmente do assalto.

Construiram-se varias baterias nas alturas que dominam a cidade, e a curta distancia das portas, de maneira que podiam bater em brecha os novos baluartes.

Tudo isto não se fez sem alguma resistencia por parte dos sitiados, perdendo os Inglezes dous officiaes.

No dia 8 de setembro rompeu-se o fogo contra os baluartes de Cashmere e de Moree que soffreram muito.

O inimigo respondeu com metralha e um fogo de fuzileria bem sustentado, mas que não causou muito damno aos sitiadores.

Nos dias 10 e 11 fez o inimigo sortidas que não corresponderam ao que esperava, apezar de serem protegidos pela artilharia da praça.

No dia 12 o baluarte Cashmere e uma parte da cortina adjacente estavam destroçados.

Immediatamente se adoptaram medidas para dar o assalto, e o general Wilson publicou uma ordem do dia indicando a conducta das tropas.

Nada de quartel aos revoltosos, se dizia naquella ordem, mas a matança das mulheres e das crianças, assim como a dos não combatentes, se prohibia severamente.

Emfim chegou o dia 14 de setembro: os Inglezes subiram ao assalto e estabeleceram um alojamento no baluarte, apezar dos esforços do inimigo.

Immediatamente se tomaram as portas de Cashmere, de Caboul e de Moori e assentaram-se peças de grosso calibre nos pontos donde se podia alcançar os rebeldes no seu refugio.

Então, grande numero de habitantes sahiram da cidade para entregar-se, aos quaes se deu quartel.

Alguns cipayos fizeram outro tanto, mas não foram attendidos.

Pela tarde, a parte principal da cavallaria inimiga sahio da cidade tomando o caminho de Ravari.

Na mesma hora, os sitiadores occuparam a cidade ingleza, a casa Skinner, o collegio e os terrenos adjacentes.

O inimigo possuia ainda o baluarte de Lahore, e demais para aquelle lado, o palacio Seleymgurh e os pontos principaes da cidade.

Entre os officiaes feridos na acção do dia 15, acham-se o general Nicholson, o coronel Campbell e o major Redd, do batalhão Simour.

As maiores perdas resultaram do ataque da passagem que conduz a' mesquita de Jumna, e do ataque da porta de Caboul.

A brecha perto da porta de Cashmere não foi defendida formalmente; tambem poderam os Inglezes apoderar-se do baluarte Mouri marchando pelas muralhas.

Ao amanhecer do dia 15 viram-se corpos consideraveis de rebeldes passar á ponte; outros sahiram pelo lado de Kotub.

Os sitiadores aproveitaram a noite para bombardearem a cidade com a artilharia de grosso calibre apprehendida ao inimigo.

Durante todo o dia 15 bombardearam os armazens, que no dia 16 foram tomados de assalto pelo regimento numero 61 de infantaria.

Por este meio se apoderaram os Inglezes de varios morteiros que dirigiram immediatamente contra o palacio.

O inimigo abandonou a sua posição de Kishengunge, onde tinha uma bateria de cinco peças de calibre 18, que foi occupada immediatamente pelos soldados do regimento de infantaria europea numero 52.

Não me foi possivel recolher mais pormenores.

O ultimo despacho procedente de Feipour annuncia que no dia 20 estava em poder dos Inglezes toda a cidade de Delhi.

Emquanto ao rei, não se sabe fixamente o que ha sido delle: cre-se geralmente que conseguio escapar-se com seus dous filhos disfarçados em traje de mulher; outros suppõem que elle e seus filhos foram colhidos; mas se esta noticia fosse certa, o governo te-lo-hia publicado immediatamente.»

(El Clamor Publico.)

Uma outra correspondencia tratando da tomada de Delhi diz:

Os sitiados foram abandonando successivamente as casas, ruas e praças que occupavam, e os Inglezes se apossaram dellas: os rebeldes deixaram tambem a posição de Kishengunge, e concluiram no dia 20 por evacuar completamente a cidade, sahindo della a guarnição na melhor ordem, e levando comsigo o rei e seus dous filhos. He tão inexacto o que se disse da familia real fugir a favor de um disfarce, como que o rei recusara sahir e cahira em poder dos Inglezes.

A praça não se achava completamente cercada, e assim poderam os sitiados effectuar a sua sahida com a maior tranquillidade pela ponte de barcas que tinham estabelecido sobre o rio que corre perto della.

A resistencia que oppozeram antes de adoptar esta resolução extrema foi tenaz; a cidade foi disputada palmo a palmo, e ainda depois de evacuada pelo grosso das tropas que a guarneciam, a pequena divisão que ficou nella para proteger a retirada, fez os mais incriveis prodigios de valor.

Apparece desmentido que o general Havelock tenha tido parte alguma na tomada de Delhi.

Consta positivamente que unido ao general Outram, atravessou no dia 19 o Ganges, para levar ao cabo a ja por tres vezes frustrada empreza de libertar a guarnição de Lucknow. Tão somente depois de cumprido o seu proposito e que pensava marchar sobre Delhi, se he que as tropas rebeldes do reino de Oude lhe permittiam que podesse assim verifica-lo. O general Wilson ha sido tão só o que ha dirigido o ataque da praça.

Que os antes sitiadores se encontram a sua vez sitiados e no maior apuro, he um facto que as ultimas noticias confirmam sobradamente.

O general Wilson e as suas tropas não hão encontrado viveres nem provisões de nenhuma classe na cidade, cuja tomada lhes ha custado tanto tempo e tanto sangue.

A seis milhas ao norte de Delhi, o rei desta cidade, e a guarnição que sahio della lograram encorporar-se com as numerosas partidas de Indios insurreccionados, que são os verdadeiros senhores do paiz. Com ellas hão cercado completamente a Delhi, e o general Wilson se encontra sem communicações, sem meios de attender a cura dos seus feridos, e vendo dizimados pela fome e as enfermidades os soldados que com vida lhe deixara o ferro inimigo.

A cidadela de Lucknow continua a resistir.

O general Outram escrevia no dia 11 de setembro o seguinte:

« Boas noticias! Hontem ha feito voar uma mina a quatrocentos assaltantes. A guarnição fez uma sortida afortunada. »

A passagem do Ganges custou muito trabalho aos generaes Havelock e Outram, mas não julgaram prudente apresentar uma batalha decisiva aos Indios.

A's insurreições de que demos noticia, devemos acrescentar (confirmadas ja' por despachos telegraphicos) as que no Assan, em Patna, entre os Santhals, no Behar, em Gya e no Rewah rebentaram ultimamente.

Neste territorio tinha penetrado, a' frente de um corpo consideravel de indigenas Kower Singh, chefe dos rebeldes de Arrah, de accordo com as tropas do rajah.

O regimento n. 5 de cavallaria irregular, que tinha sido mandado marchar contra Kower Singh passou-se a's suas fileiras logo que logrou avista-lo. Sir Colin Campbell tinha enviado de novo mil homens para suffocar o movimento.

(La Esperanza).

INGLATERRA.

O «Daily-News» publica o seguinte:

Os horrores da Criméa reproduzir-se-hão sobre uma maior escala na guerra das Indias?

Uma carta de Calcutá não deixa duvida alguma sobre a falta de meios em que se teem achado as autoridades de algumas localidades em soccorrer os soldados interceptados na sua marcha sem que lhes seja possivel realisa-la com a regularidade possivel: Estas autoridades não tem podido prover convenientemente ás necessidades das tropas que marcham para Calcutá se bem que o numero destas não excedesse a quatro mil homens.

Depois de 4 dias de demora o maior numero delles ficavam a bordo dos transportes no rio, e isto durante o mez mais insalubre do anno.

Os soldados do regimento n. 52 que está ha algum tempo em Calcutá e em Barrackpore estiveram 48 horas sem alimento na época do Moharrum.

Se as cousas são administradas assim em uma cidade como Calcutá, e quasi da mesma maneira a bordo dos navios que fará no interior do paiz?

O navio da marinha real do commando do capitão Peel, tendo o cholera a bordo, ficou varios dias sem ser desinfectado.

Quando o general Neil chegou a Allahabad, não tinha commissario e quasi lhe faltavam os viveres.

Os soldados de Havelock tem tido que soffrer mais pela falta de fornecimento do que pelo fogo do inimigo.

Os desgraçados fugitivos a bordo dos barcos a vapor do governo, estão quasi todos mortos de fome.

As damas recentemente chegadas da Inglaterra confirmam estas asserções.

Em toda a parte o commissariado da' provas da sua negligencia e imprevidencia.

Se as autoridades de Calcutá não tem podido prover as necessidades de 7,000 homens que acontecera' quando tiverem que fornecer 25,000 homens que devem vir da Inglaterra?

Estarão elles destinados para serem novos martyres do commissariado?

O clima de Bengala e de Behar he mais insalubre do que o da Criméa.

Os nossos soldados chegando a Calcutá logo depois de cessarem as chuvas, na estação mais doentia não acharão viveres, e entregues ao enojo da distancia da patria serão victimas certas.

Os serviços do commissariado e de transporte estão completamente desorganisados em Bengala.

Os soldados de Havelook acham-se expostos as intemperies, sem barracas, com rações insufficientes e sem soccorros dos medicos.

A falta de dinheiro he a causa de todo o mal, e se a desgraça quizesse que tivessemos uma Criméa indiana, o ministerio teria concorrido para uma grande responsabilidade.

(Union.)

SUISSA.

Dizem de Berna a 30 de outubro, que ja são conhecidas as eleições para o grão conselho nacional, excepto as do cantão dos Grisões.

O resultado não mudara' em nada a politica federal.

SERVIA.

Belgrado, 23 de outubro.

Um antigo amigo pessoal do ex-principe Milosch Obrenowich, que administrava os bens deste, foi preso hontem.

Parece que se tratava de desthronar o principe Alexandre Karageoigewitck para elevar ao poder a Milosch.

A maior parte dos senadores estavam complicados no crime, e muitos tinham recebido mil ducados cada um para assegurar o golpe de Estado.

Esta quantia foi encontrada em casa de alguns, e outras não jogado ou gastado.

Tres individuos do senado, dos quaes dous são parentes da esposa do principe, e o outro senador por herança, ignoravam a conspiração.

O principe Alexandre ha mostrado grande prudencia em não mandar prender mais que tres senadores que appareciam complices do projectado crime contra a sua vida.

Aos demais os collocou na alternativa de apresentar a sua demissão, ou soffrer as consequencias do processo e assim optaram pela commissão.

O consul de França, Mr. Dessessartes, ha protestado contra esta conducta.

INDIA

Nenhuma noticia nova se tem da India, mas conhecidas ja' todas as correspondencias officiaes e particulares, póde apreciar-se o sentido de umas e outras.

Resumindo, pois, as que tem um caracter official, podemos dizer desde ja':

1.º

Que o exercito insurgente vencido em Delhi não ha sido destruido; que evacuou a cidade, e tomou posição a uma distancia mui curta das tropas inglezas.

2.º

Que nenhum dos corpos do exercito commandado por Nana Sahib, ha soffrido a menor derrota.

3.º

Que o reino de Oude se acha tódo sob as armas, reunindo um exercito de 125 a 150,000 homens.

4.º

Que o paiz de Assam, e dos Santhaes e o Bahar se encontram em plena insurreição.

5.º

Que Hourg Suig, chefe de sangue real, batido e destroçado pelo major Eyre, como Nana-Sahib o foi pelo general Havelock, se acha a' frente de um numeroso exercito, e esta' manobrando, de modo que ameaça a Sanger, e pode excitar insurreições em Bhopal e em Bundelsamd.

6.º

Que havia muita agitação e ainda algumas revoluções parciaes na Saindia e no Beloutchisan; que o espirito da insurreição se desenvolve cada vez mais, chegando até tal ponto nas presidencias de Bombaim e de Madrasta, que ha sido preciso fazer numerosas excursões e desarmar muitos regimentos.

Até aqui he o que pode tirar das noticias officiaes, iste he, aquellas que o governo inglez quer communicar.

Em quanto ao que se sabe pelas cartas que hão recebido os periodicos francezes ou belgas, ainda apresentam a situação muito mais triste.

Assim, por exemplo, referindo-nos a ellas, podemos dizer que os insurgentes de Delhi, não somente não foram derrotados, senão que nem sequer se deve considera los como vencidos, toda a vez que hão realisado um plano estrategico perfeitamente concebido, e cujos resultados podem ser fataes ao exercito inglez, antes sitiador.

Assim tambem poderemos dizer que esses planos de conspiração que os despachos officiaes manifestam nas presidencias de Madrasta e de Bombaim, teem um caracter muito mais graves que o mencionado naquelles despachos; pois são insurreições formaes, numerosas e repetidas, que, nem os desarmamentos, nem os castigos, por mais horrorosos que sejam, bastam a previnir nem a soffocar.

E por ultimo poderemos tambem dizer que em muitas occasiões, e em diversas localidades, os insurgentes hão batido, não só os auxiliares dos Inglezes, mas os mesmos Inglezes; não foi vencido em Gye o general Laurenio?

Mas seja como se queira; a nós parece-nes que a guerra antes de concluir-se, hade passar por muitas e variadas phases.

Poderão vencer os Inglezes alli onde se apresentem em grandes massas; mas não se trata só de vencer hoje n'um encontro e amanhãa em outro; trata-se de conservar, não pela força das armas, e unicamente o terreno que se pisa; mas sim todo o immenso territorio que antes occupavam com a mesma paz e tranquillidade.

RUSSIA.

S. Petersburgo, 22 de outubro.

Assegura-se que o ukase regulando a situação dos Servios, assim como os termos em que se entregara' o territorio em propriedade aos lavradores, se publicara' no dia 18 de dezembro proximo, anniversario do nascimento do imperador Nicolao. Se formara' uma commissão presidida pelo grão duque Constantino, encarregada de dirigir e vigiar os convenios relativos aos arrendamentos que se celebram entre os rendeiros e os proprietarios.

Alguns grandes proprietarios se adiantarem voluntariamente aos desejos do governo.

Segundo as noticias recebidas dos districtos da fronteira, parece que os proprietarios destas comarcas tratam de buscar meio de cubrir a falta de braços que deve resultar da emancipação dos colonos.

Com este objecto asseguram logo a posse das terras ás familias dos colonos mediante a prestação do trabalho pessoal em vez do pagamento da renda. Deste modo se vai preparando a transicção do novo estado de cousas, prevenindo-se para evitar as perdas que resultarão para muitos proprietarios, alguns dos quaes se arruinariam completamente.

O decreto ultimamente publicado relativo ao commercio do Mar Negro, e que antes se tinha communicado ás potencias interessadas, ha provocado ja reclamações dos governos de Londres e Vienna, segundo os quaes se oppõe o dito decreto ao estipulado no tratado de Paris, de não abrir ao commercio mais que tres portos na costa asiatica do Mar Negro.

Os nossos representantes no estrangeiro hão recebido ordem de dar acerca deste ponto explicações satisfactorias, fazendo notar, sobre tudo, que essa restricção, he tão somente uma medida provisoria que exigem a situação do Caucaso, e os regulamentos de alfandegas e de quarentenas.

O grão-duque Miguel regressara' em breve da sua viagem, e chegara' aqui quasi ao mesmo tempo que o imperador. O principe tinha ido por Tula a Moscow com objecto de ver as fabricas.

A proxima volta da corte se annuncia por a chegada de muitos generaes que vem do estrangeiro. Os generaes Grabbe, Straganoff, Nasimoff e Ubrich acabam de chegar.

AMERICA.

Receberam-se em Southampton pelo vapor americano « Fulton », noticias da Nova York de 17 de outubro, que annunciam uma melhora notavel no systema rentistico, cujo resultado ha sido uma subida de todos os valores nas principaes bolsas dos Estados-Unidos.

O general Walker não ha renunciado ainda, segundo parece, aos seus projectos expedicionarios contra a America-Central, mas vemos com satisfação que o governo do presidente Buchanan dicta medidas energicas que lograrão inutilisar os planos dos filibusteros. Com este objecto se ha reforçado a estação naval dos Estados Unidos no golpho do Mexico.

INDIA.

Uma carta de Cawnpoore com data de 22 de agosto que publica o Punjaub, nos traça o quatro seguinte dos obstaculos com que tem a lutar as tropas de Havelock:

« Apezar das nossas victorias, diz a carta, o inimigo occupa as melhores posições nos arredores.

Donde lhe chega a sua artilharia não se sabe.

O certo he que hoje o batemos e lhe tomamos a sua artilharia, e amanhãa occupa uma nova posição com mais artilharia que d'antes.

Desde o momento em que entramos no territorio de Oude não fizemos mais que combater.

Temos sido obrigados a bivacar durante 22 dias em junçaes, e com tudo isso o effeito produzido he quasi nullo.

Todo o reino de Oude se levantou contra nós; todas as aldeias estão fortificadas: os camponezes batem-se com um fanatismo desesperado, tem-nos morto mais gente que as baterias dos fortes.

As nossas balas não fazem damno nas suas choças construidas de lodo; só fazem um buraco.

Não ha outro meio senão a baioneta, e a que preço, grande Deos?

Cada porta he uma barricada, de sorte que os nossos soldados cahem sem poder defender-se.

Só a tomada de uma cabana nos tem custado alguma vez vinte homens fora do combate.

Segundo diz um periodico, a Companhia das Indias acaba de ordenar a compra de 17,000 camellos e 9,000 elephantes, o que prova que os Inglezes se dispõem para uma larga campanha.

Em Londres tem causado grave embaraço a substituição de lord Canning, governador da India.

Lord Granville não quiz aceitar tão elevado cargo, e o conde de Ellenborough.

O « Morning-Post » relata sem lhes fazer o mais pequeno commentario, os seguintes cruelissimos factos;

As autoridades de Sattara (presidencia de Bombaim) mataram grande numero de negros porque se tinham unido aos insurgentes ou porque demonstravam descontentamento, 17 negros foram enforcados ou desfeitos a bala de artilharia; tal he o modo summario por que se procede para com os negros, quando se desconfia que estão em relação com os insurgentes.

Tendo um destacamento de cavallaria que se achava em Dusa, manifestado disposições para a indisciplina, foram acutilados todos os soldados que o compunham.

TRIPOLI.

O bey de Tripoli negou-se a obedecer ás ordens do sultão, que lhe foram communicadas pelo consul inglez, o qual tinha mandado affixar nos lugares publicos o firman do consul.

Isto pode dar lugar a um conflicto grave, em que de certo não ha de ficar bem o vassallo da Sublime Porta.

MEXICO.

No jornal hespanhol « La Cronica » lê-se o seguinte:

Por via dos Estados Unidos, e com a data de 18 de setembro recebemos nós noticias do Mexico.

A mediação anglo-franceza foi regeitada pelo governo mexicano.

O governo mexicano exige que se receba como ministro do Mexico o Sr. Lafragua, que se notem e determinem os pontos sobre que deve versar a mediação, e conhecidos estes pontos e recebido o seu ministro, então enviara' as instrucções que julgar convenientes.

O mesmo jornal traz uma correspondencia de New-York, na qual se lê o seguinte:

No « Heraldo » de hontem que envio a V. vera' noticias de Vera Cruz até 19, e do Mexico até 15 de setembro.

A situação do paiz era espantosa.

Alem do que diz o « Heraldo », consta que Comonfort não se atrevendo a desfazer-se do congresso por um golpe de Estado, quiz entrar em arranjos com os pais da patria, estes querem que Comonfort aceda a tres pontos, que são a base do arranjo, a que se prestam.

1. Cortar todas as relações com o papa;
2. Liberdade de culto;
3. Declarar nacionaes os bens do clero.

Diz-se que Comonfort se presta ás duas primeiras condições, mas não a ultima.

Descobrio-se uma conspiração em Vera Cruz e um deposito de armas em Jalapa.

PERSIA.

A ultima mala do Levante traz as seguintes noticias de Teheran:

A nomeação do successor á corôa depende ordinariamente aqui, como na maior parte dos povos orientaes, da vontade exclusiva do soberano reinante, o qual elege entre os membros de sua familia.

Desde a morte do herdeiro supposto, occorrida no anno passado, se ignorava até agora o nome do principe que o substituiria.

Porem a estes ultimos tempos, os grandes representantes das autoridades religiosas, fazendo-se écho de todas as classes da sociedade, supplicaram a S. M. que houvesse por bem conferir a dignidade de successor a seu filho Emir Nizam, e o soberano attendeu estes rogos.

Apezar de não estar publicada officialmente esta decisão, assegura-se que na proxima primavera haverão funcções em Teheran para festejarem a proclamação do principe Nizam como herdeiro do throno da Persia.

PERU.

As correspondencias de Vienna alcançam até 11 de setembro.

Apezar do commercio inglez ter offerecido 50,000 duros, e o consulado 3,000, a quem descubra o assassino do consul de Inglaterra, não tem sido possivel sabe-lo.

O attentado foi consumado ao anoitecer ao pé do theatro, onde havia um corpo de guarda.

Ha quem diga que o assassino de Sulivan ia acompanhado por 18 pessoas.

MADAGASCAR.

Cartas da Ilha Mauricia de 12 de setembro confirmam o acto «ab irato» da rainha Ranavalo de Madagascar, a qual em 25 de agosto publicou uma ordem mandando expulsar de seus Estados todos os Francezes e Inglezes, e mandando confiscar-lhes os bens.

A causa desta medida he serem accusados os anglo-francezes de quererem derrubar o throno da rainha Ranavalo, para collocarem nelle um dos seus filhos, o principe Rokonton.

A Ilha de Madagascar, situada a 600 kilometros da costa oriental d'Africa central, da qual a separa o canal de Moçambique, poderá conter uns quatro milhões de habitantes, pretos, porem de feições regulares.

Os Francezes perderam em 1831 os dous ou tres estabelecimentos que possuiam na ilha, depois de uma guerra com as tribus dos Owas, a quem ajudava a Inglaterra, que não quer ter na India por vizinhas as nações da Europa.

TURQUIA.

Um jornal allemão traz a seguinte correspondencia:

Belgrado, 11 de outubro.

Os vassallos presos por prevenção, por se julgarem complices do projecto de attentado contra a vida do principe, estão no hospital militar vigiados por uma guarda numerosa. Alguns documentos que se encontraram, demonstram a existencia do projecto dos conjurados para assassinarem o principe.

Ignora-se todavia quaes seriam o lugar e a occasião para realisarem o crime.

Julga-se que os indicios que houve na vespera e no mesmo dia em que se fizeram as prisões, proximo ao palacio, mas que foram atalhados, tem relação com este projecto.

Segundo um despacho telegraphico, as pessoas que compoem a mesa do divan da Moldavia, são as seguintes:

Vice-presidente, Nicolao Golesco.
Secretarios: Constantino Rosetti.
Premetoio Bratiano.
Constantino Crezzulesco.
Steffano Golesco.

Todos foram eleitos quasi por unanimidade.

He sabido que segundo o firman da convocação, e conforme os antigos usos, a presidencia dos divans compete de direito ao metropolitano.

(Esperanza.)

A «Nova Gazeta de Prussia» contem o que se segue:

Berlin.

Não he somente na India que o mahometismo corre a's armas, pois que em outros pontos tambem se manifesta a animosidade dos sectarios do falso propheta.

Para provar isto, citamos o facto seguinte:

Em todas as cidades do Levante o commercio de armas goza hoje de uma prosperidade como jamais se vio. Em todas as cidades da Asia Menor, da Syria e do Egypto, os europeus e os christãos observam que o musulmano não tem outra occupação mais que munir-se de armas, e com isto Liége e Birmingham fazem o commercio mais brilhante. Nos armazens e nos bazares não he possivel achar uma espingarda, e as carregações destas são vendidas antes de desembarcarem. O que se passa em Calcutá, debaixo das vistas do governador geral da India, o observam igualmente nos seus portos os consules de Smyrna, Alexandria, etc.

Os musulmanos os mais pacificos compram revolvers.»

A Europa engana-se quando acredita no reconhecimento dos mahometanos pelos soccorros que ella prestou a' Turquia, pois que os Orientaes só veem com indignação o que se passa em Constantinopla. Se antigamente aborreciam o Russo, hoje da mesma maneira o aborrecem; além disso aborrecem igualmente o Inglez, o Francez, o christão. Insulta-se abertamente o Fansimal, e nunca o christão se achou mais desprovido de direitos e mais perseguido que depois que os Estados christãos se tem declarado protectores do mahometismo. O soccorro dado aos Turcos os tem humilhado, e as condições deste soccorro lhe parecem uma ameaça contra o islamismo. Estes sentimentos não se occultam, antes se manifestam por toda a parte, e bastara' um momento para fazer rebentar o conflicto. Os viajantes e as correspondencias temem a situação do Oriente como uma das mais graves, e pensam que uma decisão qualquer não podera' tardar.

DINAMARCA.

A questão dinamarqueza complicou-se por causa de um novo incidente, que talvez seja decisivo.

A camara alta da dieta autorisou em Plong um dos seus membros para interpellar o gabinete, para que elle fixe terminantemente se a constituição commum de 1855 ainda existe legalmente, o que na realidade he só de accordo com a petição dirigida a' dita camara pela associação de colonos, e que o governo tanto fez para que fosse regeitada.

Sabe-se que os peticionarios reclamam o restabelecimento da antiga organisação politica por causa da negativa das grandes potencias allemãas e dos ducados em reconhecerem a constituição geral.

A grande maioria (de 53 votos contra 5) que admittio a interpellação de Plong, manifesta a opinião da camara alta.

A constituição commonal não he mais popular no reino do que nos ducados.

GRECIA.

De S. Petersburgo escrevem a um jornal estrangeiro o seguinte:

He sabido que a rainha da Grecia chegou a Sttutgart ao mesmo tempo que os embaixadores de França e da Russia, e por via fidedigna sabemos que aproveitou esta occasião para fallar ao czar na questão de successão ao throno da Grecia.

Tendo o rei Othon perdido a esperança de ter filhos, a corôa passara' para seus irmãos.

Da constituição grega e do protocolo de Londres assignado pelas potencias protectoras e pela Baviera nasce um obstaculo insuperavel para que se realise essa successão, pois se exige que o rei da Grecia pertença a' religião orthodoxa.

Os irmãos do rei regeitaram esta condição e a rainha Amelia indicou em Sttutgart a seu irmão Climar de Oldemburgo para occupar o throno grego, pois elle reune as condições prescriptas na constituição e nos tratados.

Esta communicação confidencial não foi objecto de conferencia alguma especial dos imperadores, pela razão de não ser questão de momento, e de ser tratada mais tarde pelas potencias protectoras.

(Prese.)

AMERICA.

Lê-se no «Nord»:

Londres 19 de outubro.

Sei de excellente parte que o nosso governo deseja vivamente restabelecer um accordo perfeito entre a Grãa Bretanha e os Estados Unidos. Para com mais certeza conseguirem este fim decidio nomear junto ao governo de Washington e dos Estados da America Central um ministro plenipotenciario, cuja missão especial he arranjar amigavelmente e o mais cedo possivel todas as questões entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, por causa da estrada de Panamá das ilhas da Bahia, do protectorado das ilhas Mosquitos, da fronteira de Guatemala, em uma palavra todas as questões pendentes, que dizem respeito a America Central. Este ministro plenipotenciario deverá dirigir-se ao seu posto dentro de um mez.

Se estou bem informado, como me parece estar, já está feita a escolha da pessoa, que nos deve representar nesta questão difficil e complicada; recahio em um diplomata que pertence ao partido dos Toryes, e que outr'ora fez parte da missão de sir Carlos Bayol, e que he muito conhecido do presidente dos Estados-Unidos; de que se deve concluir que lord Clarendon só attendeu nesta questão ao merecimento e qualidades do candidato.

AUSTRIA.

O «Boersenhalle» publica o seguinte:

Vienna 17 de outubro.

Varias conferencias tem tido logar durante esta semana no palacio do sub-secretario de estado, barão de Werner, as quaes tem assistido sir Seymour e o principe Kallimaki, e foram motivadas por communicações recebidas de Londres á embaixada ingleza.

Conhece-se que os negocios da India vão melhor porque a Inglaterra tem renunciado as evasivas diplomaticas de que tem usado na questão dos principados, e a sua politica apresenta hoje um caracter mais firme. Já não ha receios que o gabinete inglez abandone a Porta, e que a Austria fique só para defender os direitos do sultão.

Nestes ultimos despachos, o gabinete de Londres não somente approva as vistas exprimidas na ultima nota circular da Turquia, mas declara-as suas e mostra-se disposta a sustenta-las efficazmente.

Nestas circumstancias o gabinete de Vienna não poupara' nada para estar de accordo com o de Londres, e durante a sessão dos divans, se tomarão as medidas necessarias para conduzir a uma solução conforme aos votos da Porta.

ESTADOS-UNIDOS.

As cartas recebidas de New-York alcançam até 14 de outubro.

No dia 13 suspenderam os seus pagamentos 18 Bancos.

Na noite de 13 para 14 reuniram-se os directores dos outros bancos e resolveram por unanimidade que não pagariam mais em especie.

Eis aqui o que [illegible] um correspondente de New-York.

O numerario existente em todos os Bancos não passa de 5 milhões e meio de dollars.

Os Bancos que hontem fecharam tornaram a abrir, mas só fazem descontos insignificantes.

O povo conserva uma attitude tranquilla e admiravel apezar de ser universal a consternação; porem corre as caixas economicas com tal ardor que podera tambem produzir medidas lamentaveis.

A camara de commercio d'Orleans reunio se para deliberar ácerca da situação economica.

Não adoptou resolução official porem os periodicos locaes dizem que está unanime em pedir a derogação da lei de 1797 e o curso forçado durante alguns mezes; em quanto a esta ultima medida, alguns periodicos, que parecem bem informados, dizem que o governo não está resolvido a adopta-la.

O preço do algodão nos Estados-Unidos tem augmentado consideravelmente; no decurso do corrente anno a colheita dos Estados-Unidos, que he o principal productor de algodão, foi inferior em 588,326 balas a de 1856; a producção neste anno foi de 2,939,519, e em 1856 foi de 3.527,845 balas.

Tal he a primeira causa da carestia.

Outra causa he o commercio muito maior que se faz nas fabricas dos mesmos Estados-Unidos.

As de Virginia não empregaram em 1826 mais de 133,000 balas, em 1840 elevou-se esta cifra a 297,000 e em 1857 talvez chegasse a 700,000.

O total do commercio americano foi em 1856 de 788,000 e no anno corrente avalia-se em 840,000 balas.

Calculando a vista deste augmento de consumo que os Estados-Unidos carecem de 900,000 balas da presente colheita não podem ficar mais de dous milhões de balas para consumo da Europa.

Ao deficit dos Estados-Unidos vem juntar-se o de uma grande parte de algodão, que a Inglaterra extrahe da India, e que pode calcular-se em 600 a 700.000 balas: a situação geral da industria de algodão está passando por um periodo de prova o qual por força ha de aggravar e influir no estado lastimoso do nosso proprio fabrico.

(Clamor Publico.)
(A Nação.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

22 de novembro de 1857.

São sempre as mesmas questões que preoccupam a Europa; sempre a insurreição da India em primeira linha, o negocio dos principados, mas este quasi que só agita o mundo diplomatico.

Outra questão com tudo se produzio durante esta quinzena, e esta diz respeito a interesses tão diversos e tão numerosos, que mesmo na Inglaterra faz

FOLHETIM.

NICOLAO FLAMEL. (*)

POR PEDRO BERAND.

XIV.

Em uma bella tarde do anno de 1407, Flamel, sua mulher e o digno Eustaquio estavam, segundo seu costume, reunidos na loja. Nicolão acabava de ornar com letras de ouro as paginas de um evangelho, Pernelle arremavaja as folhas de um padre da igreja, e o sacristão assentado junto da janella, que dava para a praça, observava seus dous amigos. Na outra extremidade cinco jovens copistas trabalhavam em differentes manuscriptos com muita attenção.

— Ora, Nicolão, disse repentinamente Eustaquio, no dia de S. João, Gauthier ha de fazer dezoito annos. Tens esperanças de que Mr. de Berry o receba entre seus homens de armas? Já seria tempo, visto que o meu charo afilhado já he tão corajoso quanto bello. E como parece dotado de paixões um pouco vivas, uma ou duas campanhas lhe fariam muito bem. Os duellos, e os jogos são até agora os seus divertimentos. Aquelle Guilherme Faranne, seu amigo, e o maior aventureiro que se tem visto, espadachim e galan o joven copista faz seus estudos nas tabernas. Com tal amigo Gauthier está em má escola.

— Vmc. he mui severo, senhor Eustaquio, disse Pernelle. Gauthier toma os prazeres de sua idade, e quanto a Guilherme Faranne, he bom moço, ama muito o amigo.

— Bem! ainda uma omissão! exclamou Nicolão batendo sobre um manuscripto aberto diante de seus olhos. O escriptor deu-se pressa em reparar a negligencia do copista dizendo: Estes miseraveis libellos dam-me um trabalho excessivo, e se não fosse por ordem expressa de Mr. de Orleans...

— Na verdade, meu compadre, disse Eustaquio fitando os olhos sobre o manuscripto, he preciso um tempo como este em que vivemos, para verem-se cousas tão extraordinarias! Pois emfim tu', o mais douto de todos os escriptores, copias o pro e contra. Hontem era um manifesto escandaloso do duque João de Borgonha contra o duque de Orleans; hoje he a resposta fulminante deste. E para acabar tudo isto, o bom rei Carlos VI em seus momentos lucidos, dá alternativamente razão ao seu primo de Borgonha e a seu irmão, segundo um prevalece sobre o outro.

— De sorte que o vencedor não respeita nada, acrescentou Pernelle, nem mesmo o direito de asylo possuido pela torre de nossa igreja, um privilegio sagrado.

— Já duas vezes tem-se derramado sangue dentro da igreja de Saint la-Jacques Boucherie. Tem-se feito mortes até em seu santuario; assim o direito de asylo não he mais uma protecção para os infelizes!...

— Sim, sim, suspirou Flamel, o tempo actual he mui triste, e tudo isso não presagia boa cousa. A rainha Isabel governa o rei, o duque de Orleans governa a rainha, e Savoisy, o mais devasso e mais falsario dos fidalgos da corte guia Orleans. E isso será assim até que o duque de Borgonha triumphe; pois não falla-se de nada menos que de alguma proeza proxima de João Sans Peur.

— Entretanto, tornou Eustaquio, procura ter amigos nos dous campos.

— Faço o que posso, respondeu Nicolão, pois emfim tenho de empregar Gauthier. Mas, suspirou o escriptor, a amizade desses senhores custa muito caro.

— Bem, bem, disse o sacristão levantando-se, és homem sabio e prudente. Porém he chegada a hora do Angelus, volto para a igreja. Se queres seguir-me, fallaremos ainda de Gauthier.

— Já acabei, disse Flamel fechando um manuscripto e depondo a penna; terminei essa horrivel tarefa.

E dirigindo-se a Pernelle, disse collocando diante della um volume coberto de lavores dourados:

— Vá a' nossa casa, e guarde este livro no bahu grande; he uma obra preciosa. Antes de tirar copia della, quero estuda-la com o maior cuidado.

Dito isto, Nicolão voltou-se para Eustaquio, tomou-lhe o braço, e depois de ter lançado um ultimo olhar sobre o trabalho de seus copistas, seguio o amigo e entrou na igreja. Quanto a Pernelle deixou a loja e entrou na casa que ficava na quina da rua de Marivaux para executar as ordens de Flamel, seu charo marido.

XV.

Os jovens escriptores ficando sós deram um longo suspiro de satisfação. Todos cinco ao mesmo tempo deixando a penna cahir-lhes das mãos, levantaram a cabeça, e apoiaram-se ao cotovello.

— Pelas vinte e cinco lettras do alphabeto, disse um delles, eu julgava que não nos dariam um instante de repouso com suas historias. O sacristão he deleitavel como os sinos de sua igreja em dia de grande enterro. O senhor Flamel não deixa de remoer não sei o que, e madama Pernelle he sempre a melancolia encarnada com seus suspiros e seus olhares.

— Todavia, disse o segundo copista, se o senhor Nicolão não tivesse ambição...

— Seria o escriptor mais perfeito de Paris, interrompeu o primeiro. Mas tem um sobrinho muito gastador, e occupa-se com as sciencias magicas, cre' nos philtros e nos feiticeiros.

— He verdade, disse um terceiro escriptor; mas elle tem um fim, a fortuna de seu charo Gauthier, o mais impetuoso dos servos do duque de Berry.

— Eis-ahi a questão, respondeu o primeiro, o senhor Flamel he ambicioso afim de calçar de ouro o caminho de Gauthier. Quem sabe se não quer faze-lo fidalgo? Com boas pistolas obtem-se tudo no reinado do pobre Carlos VI. Nada seria mais facil ao senhor Nicolão do que comprar pergaminhos velhos que dessem a seu sobrinho uma genealogia illustre de conde ou de marquez... Mas para todos esses grandes projectos ha uma difficuldade, o joven Gauthier tem de commetter grandes loucuras, pois esta' enamorado de uma moça nobre.

— Elle! exclamaram os quatro copistas com admiração, o sobrinho de Flamel?

— Ha oito dias que encarregou-me de preparar o mais rico missal que jamais sahio das mãos humanas. Hontem quiz que o nome da mulher, a quem o livro he destinado, fosse gravado em letras de ouro sobre a capa, e esta noite ha de vir buscar o volume; mas a obra não esta' terminada. Ora para dar um livro de tal preço a uma mulher, Gauthier só póde ter uma razão: esta' enamorado. Além disto sua perturbação, sua hesitação ao pronunciar o nome da mulher teriam bastado na falta de outras provas para revelar seu amor.

— Mas o nome da moça? perguntaram os escriptores com aridez.

— Leonor de Malessy, uma das mais nobres, bellas e ricas de França. Assim a loucura de Gauthier he certa e evidente. E o senhor Flamel deve esperar ver o sobrinho morto por um dos adoradores da condessa de Malessy, ou lançado na mais escura masmorra do Chatelet, pois Mr. de Savoisy, o valido do duque de Orleans, galantea a linda moça e he rival de Gauthier. Ora como este, apezar de seus habitos de fidalgos nem mesmo he filho de burguez.....

Nesse momento, e quando os escriptores iam trocar novas reflexões a respeito de Gauthier, um delles exclamou rapidamente:

— O Sr. Flamel sahe da igreja de Saint-Jacques la Boucherie, e dirige-se para a loja. Attenção, voltemos ao trabalho.

Em poucos segundos os escriptores tomaram as pennas, e cada um delles tendo aberto diante de si um manuscripto, pareceu absorto em sua obra, quando Nicolão appareceu no limiar da loja. Vendo os copistas com a cabeça inclinada sobre o papel, Flamel deixou vagar um sorriso sobre seus labios, e depois que visitou o trabalho do dia, disse-lhes:

— Basta por hoje. Os ultimos raios do sol lançam uma cor vermelha sobre o cume da igreja, he chegada a hora do repouso. Ponham tudo em ordem, e vão brincar no Pré aux Clercs, e amanhãa venham bem cedo.

Ouvindo estas palavras, os escriptores levantaram-se, pozeram tudo em seu lugar, missaes e pergaminhos, conchas e pinceis; depois fazendo ao mestre uma profunda inclinação com a cabeça, lançaram-se alegremente fóra da loja.

Entregue a si mesmo pela retirada dos copistas, Flamel lançou ao redor de si um olhar inquieto e investigador. Certo de que estava só, fechou as duas janellas, e deu uma volta a' chave da porta. Accendendo então uma candeia, foi ao fundo da loja, impellio uma mola occulta na parede, e descobrio um escondrijo mysterioso, no qual metteu a mão. Tendo tirado um livro de pergaminho coberto de caracteres e de signaes extraordinarios, voltou, collocou a candeia sobre a mesa, diante da qual assentou-se, abrio o livro, e applicou alguns instantes a um estudo profundo, depois de ter exclamado tristemente:

— Eis-aqui tudo o que Sara deixou a seu filho! Se ao menos eu tivesse os dous volumes que compõe a obra, conseguiria talvez descobrir o grande segredo..... mas este livro he sómente a primeira parte..... Samuel possue as outras duas, e Samuel desappareceu ha dezoito annos!

Nicolao estava absorto desde alguns momentos, quando a porta da loja abrio-se brandamente, e tornou a fechar-se sem rumor dando passagem a Pernelle, inquieta pela ausencia de seu charo marido. Ficando a principio immovel ella aproximou-se lentamente de Flamel, entregue aos seus pensamentos, poz-lhe uma mão sobre o hombro, e disse-lhe com ternura:

— Oh! ainda esses malditos livros escriptos pelo Diabo para a nossa condemnação!

Nicolão estremeceu, e lançou sobre sua casta metade um olhar confuso, entretanto que com gesto tentava subtrahir o livro a' sua vista.

— Todavia vossê tinha promettido abandonar esses funestos entretenimentos, continuou a mulher do escriptor, e ha muito tempo que passa as noites lendo esse horrivel esgrimanço!

— Mas, mas, balbuciou Flamel, o segredo da grande obra esta' aqui nestas folhas! E animando-se com esse pensamento acrescentou: Até agora meus esforços tem sido estereis, mas no dia em que eu penetrar o mysterio destas figuras cabalisticas serei rico, poderoso; possuirei thesouros, montes de ouro!

— Sonhos impios, disse friamente a piedosa mulher. Demais para que esses desejos insensatos?

— Não tenho um filho? Onde acharei bastante ouro para supprir as despezas e realisar as ambições de Gauthier? O trabalho, as copias, não dão riquezas, e para meu filho tenho sede de thesouros, quero riquezas! Meu filho! he minha alegria; seu sorriso, suas caricias dissipam-me os cuidados mais peniveis. Posso por ventura fazer Gauthier escriptor, e dedica-lo aos trabalhos peniveis de nossa arte? Seria mata-lo. Alem de que vossê não consentiria; seria um crime. A mão destinada a trazer uma espada não pode sustentar uma penna. A espada protege e da' gloria, a penna he humilde e permanece obscura.

— Aquelle pobre rapaz, tornou Pernelle, he tão charo ao meu coração como ao seu; por isso não posso deixar de compartilhar de seus designios a respeito delle. Mas creia-me, o trabalho nos tem sido sufficiente até agora, e não nos faltara' nas necessidades futuras; assim de-me esse livro, renuncie a essas pesquizas tenebrosas.

— Mais tarde, balbuciou Flamel occultando o livro no seio, mais tarde.

— Jure-me renunciar a esses trabalhos.

— Ainda esta noite, disse Nicolao, e depois deixarei para sempre esta obra.

— Tenho seu juramento, disse Pernelle com alegria. Tome esta noite, visto que a ultima. Vele, estude, eu vou orar por vossê e por Gauthier.

Pronunciando estas palavras, Pernelle depoz um beijo sobre a fronte do marido, abrio a porta da loja, tornou a fecha-la discretamente após de si, atravessou a praça, e entrou na habitação conjugal.

XVI.

Depois que a mulher sahio, Flamel ficou triste e pensativo. Repentinamente ouvio um rumor de povo na extremidade da rua dos Escriptores. Correu ao lumiar da porta, e á claridade do crepusculo, vio uma numerosa multidão de burguezes, mulheres e artistas. No meio dessa reunião elevavam-se gritos de furor misturados com a voz gemente de alguns desgraçados que imploravam piedade. Admirado desse tumulto Flamel como homem prudente fechou a loja o melhor que pôde, e correu á rua de Arcis. Ahi um espectaculo horrendo e sinistro se offereceu á sua vista. Um velho meio abatido lutava com desespero contra muitos artistas armados de bastões. Esse velho parecia cansado, suas barbas brancas estavam manchadas de sangue, sua fronte ferida.

— Lancemos na agua o Judeo! o incredulo! gritava a multidão.

E os furiosos cahindo sobre a victima, tentavam arrasta-la para o Sena, afim de executarem esse julgamento unanime. Ameaçado assim de uma morte horrivel, o velho reunio todas as suas forças, e oppoz aos assaltantes uma resistencia suprema. Todavia apezar de sua energia ia succumbir, uma massa de chumbo estava levantada sobre sua cabeça, quando Flamel acudio ao lugar dessa scena.

— Então querem assassinar esse homem? exclamou o escriptor collocando-se entre o velho e a multidão. Não tem piedade de um desgraçado sem defeza?

— He um Judeo, respondeu uma voz da multidão, e a morte he o castigo permittido pelo preboste a todo o Israelita achado nas ruas de Paris.

Ouvindo essa accusação, Nicolão ficou a principio perturbado, pois comprehendeu que o velho assim reconhecido corria grande perigo de vida. Mas como o escriptor experimentava para com os Israelitas uma sympathia mui viva, e o infeliz ameaçado pelo povo, trazia-lhe á memoria uma vaga semelhança com o semblante de Sara, Flamel resolveu salvar a victima, e poz-se a reflectir. Porém, emquanto elle procurava em sua imaginação, o povo rodeou novamente o Judeo, e a luta pareceu prestes a começar de novo. A essa vista Nicolao foi inspirado por uma idéa subita, e precipitou-se em soccorro do velho. Collocando-se entre os algozes e o filho de Israel, exclamou com terror:

— Fuja quem poder! eis ahi os archeiros do preboste.

O ardil do escriptor teve pleno successo. Os archeiros do preboste tinham adquirido uma reputação de ferocidade esmagando o povo, e desde então abusavam um pouco do terror que infundiam, e não deixavam de ferir muitas vezes a população a estocadas. Por isso ouvindo Flamel annunciar sua apparição, a multidão sem certificar-se de que era verdadeira a noticia, dispersou-se rapidamente para differentes lados e o escriptor achou-se um momento só com o velho Israelita, ao qual disse levantando-o:

— Judeo ou christão, quero salva-lo, deixe-me conduzi-lo, e respondo por tudo.

— Não posso andar, disse o desgraçado penivelmente tentando dar alguns passos; demais elles me alcançarão sempre, e morrer aqui ou mais longe que me importa?

— Apoie-se em mim, continuou Nicolão.

E passando o braço pela cintura do velho arrastou-o para o lado da igreja de Saint Jacques-la-Boucherie.

Tendo chegado junto da torre, Flamel agitou violentamente o cordão da sineta para chamar Eustaquio, sacristão; mas como este não vinha logo abrir a porta, elle procurou abrir passagem por si mesmo. Para decidir-se a uma acção tão fora de seus habitos pacificos, Nicolao tinha um motivo muito urgente. Ouvia ao longe a voz da multidão que torna'ra a si do erro, e aproximarem-se os homens, aos quaes elle acabava de arrancar uma victima. O perigo era eminente, e escriptor desesperava de subtrahir delle o Judeo. Emfim, Eustaquio tendo acudido fez entrar na torre o amigo e o velho, e fechou a porta a face dos assaltantes furiosos.

— Aqui, disse Flamel ao Israelita, he um logar de asylo sagrado. Nenhum inimigo pode penetrar aqui para arranca-lo. Alta noite a multidão estara' dispersada, eu lhe darei o trage e os meios de fugir.

— Obrigado, obrigado, disse affectuosamente o Judeo tomando respiração, e lançando-se em uma cadeira. Mas conhece neste o quarteirão o Sr. Nicolao Flamel, escriptor juramentado?

— Nicolao Flamel! repetio o marido de Pernelle singularmente sorprezo por essa pergunta.

Ia dar-se a conhecer, mas fiel aos seus habitos de prudencia, examinou attentamente o semblante do estrangeiro, e disse-lhe:

— Nicolão Flamel? sim, conheço-o.

— Ah! disse o velho com satisfação, ser-lhe-hia possivel levar-lhe uma mensagem importante?

— Conforme for sua natureza, disse Flamel hesitando; porque no tempo presente...

— Flamel tem o maior interesse em conhecer minha communicação, respondeu o Judeo.

— Então falle, disse emfim o marido de Pernelle, mas não sem receio; falle, pois eu sou o proprio Flamel.

— Vmc.! exclamou o velho levantando-se e fitando um olhar profundo sobre o semblante do escriptor. Com effeito, acrescentou, he o mesmo homem que ella pintou-me.

Depois disto o velho tomou a mão de Nicolao, e disse-lhe em voz baixa com soluços:

— Foi Vmc. quem matou minha filha; sou o pai de Sara.

— Grande Deos! exclamou Flamel estremecendo.

— E quero cumprir o seu ultimo voto, venho marcar-lhe um ponto de reunião em Pontoise amanhãa a noite. Hei de espera lo a entrada da cidade. Leve com sigo seu filho, pois quero assegurar sua fortuna.

— Sara, Sara, repetio Nicolao dolorosamente cobrindo os olhos com as mãos.

— Depois de um captiveiro de quinze annos nas prisões de Navarra, vim cumprir a ultima vontade de minha filha.

— Mas, disse Nicolão, não pode fazer-me agora conhecer.....

— Amanhãa á noite em Pontoise, Vmc. ha de saber tudo. Afim de cumprir os ultimos votos da pobre mai, affrontei os perigos que ameaçam aqui as pessoas de nossa raça. Reconhecido ha uma hora apenas na rua de Arcis por um fidalgo, outr'ora meu devedor, fui denunciado por esse homem, e á sua voz o povo lançou-se sobre mim. Mas agora que o perigo está passado..

O velho ia continuar, porém parou repentinamente como cheio de terror, e levando as mãos ao peito, exclamou procurando sobre toda a sua pessoa com desespero:

— Grande Deos! está perdido!

— O que? perguntou Flamel com uma inquietação assaz viva causada pelo susto do Judeo.

— Nada, nada, repetio o Israelita; sem duvida cahio no chão durante aquella horrivel luta.

E o infeliz passava as mãos com angustia por todas as partes de seu vestuario dilacerado e manchado de sangue e de lodo, dizendo:

— Está perdido! minha fortuna, minha vida, minha gloria, meu poder, está perdido!

E levantando-se repentinamente caminhou para a porta da torre que dava para a praça.

— Aonde vai? disse Nicolao precipitando-se para elle e reconduzindo-o, não ouve os rugidos da multidão que pede sem sangue?

— Com tudo, disse o Israelita surdamente, quero achar o livro; sua perda he para mim peior do que a morte. Demais estou ancioso por fugir. Amanhãa á noite nos encontraremos em Pontoise.

— Que livro? perguntou o escriptor estremecendo.

— Eu tinha-o occultado aqui, disse Samuel levando ainda as mãos ao peito; era meu unico thesouro, e agora não tenho mais nada!... Em uma obra em tres partes estão encerrados meus segredos, a explicação da grande obra, os processos da pedra philosophal... Sara perdeu ha dezoito annos o primeiro livro, mas essa perda não era irreparavel. E agora acabo de perder a segunda parte, a mais preciosa, a collecção dos arcanos mais poderosos. Esse segundo volume, emfim, contem a sciencia de prolongar a vida, e de crear ouro aos montões.

— E como he esse livro? perguntou Nicolao estremecendo.

— Não assemelha-se a nenhuma outra obra humana. Suas folhas são de ouro, suas letras são figuras e hieroglyphos. Mas, acrescentou Samuel com exaltação, he preciso que eu torne a acha-lo; a noite cobre a praça com as trevas, o volume deve ter escapado a' vista dessa populaça tão estupida em seu odio como em seu enthusiasmo. Quero ir procurar eu mesmo.

Segunda vez dirigio-se o Judeo para a porta da torre.

— Deixar a torre, disse Flamel retendo o velho, he caminhar a uma morte certa. Ao menos durante uma hora seja mais prudente do que foi expondo um thesouro como o seu livro aos acontecimentos de uma viagem. Mas, acrescentou o escriptor, se Vmc. não pode sahir neste momento, eu irei sahindo da igreja por uma porta occulta, irei procurar essa preciosa obra.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 278.

MUTILADO

esquecer os acontecimentos de Cawnporé e de Delhi, e ao menos por algum tempo, ella parece dever tomar o primeiro lugar nas preoccupações do publico. Quero fallar da crise commercial e financeira, que se tem manifestado nos Estados Unidos da America do Norte.

Os paquetes de New-York que a Liverpool todas as semanas são esperados, hoje com a mais viva anciedade. As noticias que trazem são ha dous mezes deploraveis e se vão aggravando por cada correio. Em consequencia de uma formidavel especulação sobre os valores dos caminhos de ferro, tiveram lugar numerosos fallimentos, os Bancos foram sitiados com pedidos de reembolso de depositos, e muitos dentre elles foram obrigados a suspender os seus pagamentos em especies. Foi em New-Yorck que a crise arrebentou, mas New-Yorck he a cidade imperial, a verdadeira capital dos Estados-Unidos, e dentro em pouco o panico se propagou em Philadelphia, Boston, sobre todos os pontos onde se estende a acção commercial, isto he, em todas as partes da confederação.

Ora a Inglaterra tem immensos interesses empenhados com os Estados Unidos. Em todos os grandes negocios da união americana, abundam os capitaes inglezes, e se calculam em muitos mil milhares de francos as sommas que John Bull confiou ao primo Jonathan. Hoje a inquietação he extrema nos centros commerciaes da Inglaterra e ja citam-se varias quebras em Liverpool e Londres. O dinheiro tornou-se muito caro, porque as necessidades que experimentam os Estados-Unidos embargaram a torrente de ouro que vinha da California. O Banco da Inglaterra, afim de que o seu numerario não fosse tirado, elevou a taxa dos seus descontos primeiramente a 7, depois a 8 por cento. O Banco de França, soffrendo a repercussão destas medidas, elevou tambem o seu desconto a 7 1/2, em virtude de uma disposição legislativa recente, que he o direito commum da França em materia de commercio.

Ja que lhe fallo, neste momento da crise americana e dos effeitos na Europa, completarei o quadro por algumas noções geraes sobre o estado dos mercados europeos, no pensamento de que uma cidade como a de Pernambuco que tem grandes relações commerciaes com o antigo mundo, tem interesse de conhecer as causas e o alcance provavel da situação transitoria, mas critica, em que está collocada a Europa.

O desastre dos Bancos americanos he o facto mais grave, porem não he o unico facto que influe sobre o mercado do dinheiro. A Allemanha se acha tambem em condições monetarias e financeiras muito más, que actuam sobre as bolsas de Paris e Londres. A principal potencia da confederação germanica, a Austria, desde 1848, não pode restabelecer o equilibrio no seu orçamento, he o Banco de Vienna que devia prover por emissões de bilhetes o deficit das finanças do Estado. Semelhante estado de cousas não se poderia perpetuar, e o gabinete austriaco decedira que a dater de 1857, o Banco de Vienna começaria os seus pagmentos em especies; porem em finanças assim como em tudo mais, não basta querer, he preciso poder. Os directores do Banco, no intuito de cumprir as intenções do governo, trataram de augmentar o mais possivel o seu fundo metalico, e ja era isto uma causa grave de perturbação, pois que o ouro e a prata se tornaram tanto mais raros e caros quanto eram mais procurados, mas todos estes esforços não alcançaram o alvo, e he evidente que o Banco de Vienna não poderá continuar os seus pagamentos em especies na epoca fixa: annuncia-se até que esta operação foi prorogada por um anno.

Por outro lado, a bolsa de Paris ha sido obstruida de valores depois de dous annos! não só temos dispensado muito para continuar os nossos caminhos de ferro, mas temos aberto a nossa bolsa a todas as emprezas do estrangeiro: uma mui grande parte das sommas necessarias para os caminhos austriacos, romanos, piemontezes, suissos, hespanhoes, ha sido subscripta em França, e o nosso capital de economias annuaes tem sido excedido por estas subscripções. Todos estes valores estangeiros estão depreciados, tanto mais quanto os Banqueiros d'Allemanha que tinham incessantemente necessidade de dinheiro, vinham vender em nosso mercado todos os valores que tinham nas carteiras. As nossas proprias acções de caminhos de ferro, que são excellentes, hão sido contaminados pela depreciação geral.

Taes são em resumo as cousas que collocaram em um triste estado os negocios financeiros da Europa. Não acredito em que a crise se prolongue ainda por muito tempo, em França sobre tudo, onde ha immensos recursos, e onde os verdadeiros negocios, os negocios commerciaes e industriaes não tem sido gravemente atacados.

Deste bosquejo financeiro que toca ás mais vivas preoccupações do momento, passo a politica, isto he, primeiramente ás noticias da India. O correio desta quinzena não nos trouxe facto algum consideravel; mas he ja' para os Inglezes um triumpho enorme o ter passado 15 dias sem que a insurreição tenha progredido, e sem ter experimentado revezes. Os reforços da Europa ainda não chegaram, e nesta luta de um punhado de homens contra massas, a conservação do *statu quo* he tudo quanto se póde esperar. He neste sentido que as folhas inglezas se declaram satisfeitas das ultimas noticias que annunciam a obstinação com que os soldados resistem aos seus innumeraveis inimigos. Delhi ainda não foi tomada, mas o general Nicholson foi com um corpo de tropas, cujo numero não se diz reforçar o exercito sitiante, commandado pelo general Wilson. A artilharia de sitio era esperada nos primeiros dias de setembro e se devia dar o assalto á cidade de 12 para 15. Assim sobre este ponto a situação era boa, e ha nisto verdadeiramente alguma cousa de maravilhoso em ver a heroica confiança deste pequeno exercito que conta mais de 11 mil homens, sendo sómente 4,000 Inglezes, e que se propõe heroicamente tomar por via da força uma cidade defendida por 25 mil soldados e por uma população de 100 mil almas.

Lucknow, no paiz dos Marattes, ainda esta' sitiada, e a sua valente guarnição aguarda os soccorros que devam vir livra-la. Ja' lhe contei nas minhas precedentes cartas os esforços desesperados do general Havelock, que varias vezes tem avançado sobre Lucknow, batendo em diversos recontros as tropas de Nena-Saib, mas que maltratado muito mais pelo cholera, do que pelo inimigo, tinha sido sempre obrigado a voltar para Cawnpoore, onde sua posição se tornara mui critica. Hoje as cousas estão em melhor estado. Um reforço inesperado chega ao general Havelock. O general Outram, que commandava precedentemente a expedição contra a Persia, chegou a reunir-se com Havelock, a qual leva reforços. Foi decidido que se entraria de novo em campanha para livrar Lucknow, e o general Outram, embora mais antigo em grao que o seu collega, declarou que serviria como voluntario para deixar a Havelock a honra de acabar uma campanha que tinha sido tão gloriosamente começada.

He este o bom lado das ultimas noticias; o máo lado he o annuncio de algumas insurreições parciaes na presidencia de Bambaim, insurreições que foram comprimidas e punidas, mas que annunciam que o espirito de revolta tem profundamente penetrado naquella provincia. N'uma palavra, todos os inqueritos que se fazem na India são unanimes sobre as causas da revolta. Todos os cipayos prisioneiros que se tem interrogado sobre este ponto tem dado a mesma resposta: os *cartuchos*. Assim, milhares de homens tem perecido, milhares de homens perecerão ainda, porque alguns ambiciosos tem feito crer a soldados fanaticos que os *cartuchos* eram engordados com a gordura de vacca ou de porco. Os mahometanos tem horror ao porco, os Hindoos adoram a vacca, e uns e outros se reputaram violentados na sua fé religiosa, porque os forçaram a tocar nesta substancia animal, cujo contacto lhes he vedado pela sua religião! Pobre humanidade! e como pequenas cousas podem gerar medonhos resultados!

Duas palavras sómente sobre esta questão dos principados danubianos, que provoca numerosas e vivas notas entre os diplomatas, mas que o publico se obstina a considerar como uma cousa secundaria, como um negocio que se deve infallivelmente arranjar. Os eleitores valacos fizeram como os eleitores moldavos, nomearam deputados mui decididos para se pronunciarem em favor da união das duas provincias. A Porta ficou mui descontente com este resultado, e a Austria esta' talvez de peior humor; mas como o congresso de Paris quiz que as duas provincias fossem consultadas, e que he provavelmente, para attender a sua opinião, he muito possivel que a união seja admittida, tanto mais quanto he isto a opinião da França, da Russia, da Prussia e da Sardenha.

Uma enfermidade grave accommetteu el-rei da Prussia, e os bulletins que se succedem, sem dar precisamente receios mui serios sobre a vida do principe, deixam entrever com tudo que a enfermidade sera' longa, e que não permittira' a el-rei Frederico Guilherme dar durante algum tempo o seu soccorro aos negocios do reino. Parece que o augusto enfermo soffre de congestões cerebraes, e que a memoria lhe falta completamente. Espera-se de um momento para outro, um acto que faça passar a autoridade real para as mãos do principe herdeiro, irmão do rei, para exerce-la até o completo restabelecimento de S. M.

A Hespanha atravessa uma crise ministerial; o marechal Narvaez deu definitivamente sua demissão a' rainha, seus collegas imitaram o seu exemplo e a rainha se resignou a aceitar; o parto do novo gabinete foi longo: a rainha se dirigio successivamente a Bravo Murillo, ao almirante Armero e a outras notabilidades. Parece que ella não se pode por de accordo com Bravo Murillo, e foi em definitiva o almirante Amaro que foi encarregado de compor uma nova administração. Tudo quanto se sabe neste momento he que M. Mon actualmente embaixador de Hespanha em Roma funcionara' no gabinete como ministro dos negocios estrangeiros. Aguarda-se em Madrid a chegada desta personagem para completar o ministerio. Esta combinação, bem acolhida pelo partido liberal moderado tera' o apoio do general O'Donnell e de seus amigos.

O imperador Napoleão levantou o acampamento de Chalons a 8 deste mez e dirigio ás tropas da guarda imperial uma ordem do dia modelada sobre o estylo de seu tio para felicita-los pela perfeita execução das manobras. Depois de ter residido uma semana em Paris, Napoleão III partio para o castello de Compiégne com a imperatriz e o principe imperial.

A attenção publica ha sido muito excitada em França por causa de um processo de corrupção de eleitores que acaba de ser intentado a um deputado nomeado pelo departamento do Haut-Rhin, M. Migeon. Este negocio que revelou muitos escandalos se concluio pela condemnação de M. Migeon a um mez de prisão.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió 3 de dezembro.

Charissimo Sr.

A monotonia, tedio e insipedez que senhores de braço e cutelo dominam a situação, a aversão que inspira o complexo de futilidades e pedantismo que ahi se ostenta, o spleen monstro fatal a pista do momento azado a destruição de minha individualidade, taes são os incentivos que impelliram-me a escrever esta correspondencia.

Desde o instante em que lanço mão á penna, e afanoso procuro estereotipando meus pensamentos dar expansão a meu genio, sinto-me preso de uma suave transformação, considero-me collocado em uma esphera superior, e consequentemente voto ao desprezo as artimanhas de miseraveis mentecaptos, verdadeiros anacronismos, nesta época do progresso e civilisação.

Occasião ha que deixo passar um e dous mezes sem enviar-lhe uma facteola correspondencal, e pensará Vmc. que será á falta de combustivel? Não, materia ha muita; mas que nem sempre está a musa á prova de composições. E que de vezes apparece um forte e poderoso reagente, que colloca-me na critica posição de abandonar o campo, onde ancioso procurava um lenitivo proprio a destruir a acção malefira da monotonia?

Avidos de variedades, nós descendentes de uma estirpe peccadora, enthosiastas applaudimos qualquer novidade, embora em desacordo com nossos principios; mas ó versatilidade! em breve desapparece a impressão, e eis-nos sob a pressão do tedio, detestando aquillo que ainda ha pouco captara nossa admiração! A volubilidade he o distinctivo que mais se revela em todas as acções do homem. Abyssinio sempre prompto a apedrejar o idolo, que ainda ha pouco idolatrava; monstro de ingratidão continuamente dominado dos máos instinctos e perversidade.

Sim, charo senhor, ha muito que ver e analysar, o campo he vasto, e se o deposito central conserva-se abundantemente fornecido; mas para bem ver e analysar faltam-me os principaes elementos a critica de um Voltaire, o pincel de Hogart, ou a clava de Hercules para esmagar a hydra, que sob mil formas reproduz-se nesta capital e provincia. Sim o que vejo? A desmoralisação, uma serie de aberrações e septuismo infiltrando-se em todos os seres pensantes. Acatar-se o crime e detestar-se a virtude, endeosar-se o vicio e abominar-se a temperança, proteger-se o máo e aborrecer-se ao homem probidoso.

A ignorancia eleva a hirsuta coma; e quando o homem intelligente vê esterilisadas todas as suas aspirações, o homem material com asneiras e parvoices entretem as altas sociedades, o sabio, o philosopho o poeta desafiam o riso da multidão, o estupido he as delicias da escolhida reunião, o dinheiro he a capa que occulta defeitos, vilezas e insolencias; taes são os eventos que por ahi deviso em sua marcha triumphante.

Assim, posto que desviado do tumultuar de paixões e da candalosa corrente dos desatinos; todavia nem sempre me considero na posse da imparcialidade, que deve ornar a um chronista. Depois, ha momentos na vida, em que o homem, sem causa, sente-se preso da misantropia, e tudo devisa lugubre e sepulcral; e por consequencia, dominado de tal impressão, he muito natural que tudo descreva com as cores verdenegras de sua imaginação. Fugindo desse campo semeado de espinhos, eu vou entrar no exercicio de minha missão, participando-lhe quanto ha de mais interesse e digno de occupar as paginas do seu importante e encyclopedico jornal.

Reina a paz e tranquilidade tanto na capital como no interior da provincia; posto que lá em Mata Grande tenham apparecido algumas peripecias demonstrativas do rancor de quem, collocado nas posições, não gosta e nem tolera a influencia daquelles em quem devisa opposição a seus actos. Prova a celeuma alli apparecida, que a conciliação ainda não caminha desassombrada, e que em vão o ministerio procura plantar no imperio a politica de moderação e concordia.

Ainda o Exm. Sr. Dr. Uchôa continua atesta dos destinos da provincia; e como sempre tudo envidando, para encaminha-la nas veredas da prosperidade.

Incansavel e solicito a prol o bem estar de seus administrados, sensivel aos males que tanto os perseguem, S.Exc. acaba de demonstrar a bondade de seu coração. Attendendo á falta de farinha e a carestia de alguma que em pequenas porções apparece, S. Exc. mandou ordem a um cidadão de Coruripe, para alli comprar esse genero, enviando pelo ajudante de ordens da presidencia dous contos de réis destinados a acquisição desse soccorro á humanidade afflicta.

A falta de trocos era um flagello que impedia as transacções commerciaes, e pois era geral o clamor não só do vendedor, como do comprador, ambos preteridos, aquelle de vender e este de comprar. S. Exc. bem comprehendendo a situação, acaba de officiar ao Exm. Sr. ministro da fazenda, no sentido de fornecer a provincia com alguns contos de réis de moeda miuda.

O Dr. chefe de policia, activo no exercicio de suas funcções, seguio para a comarca da Atalaia, onde foi syndicar do assasinato commettido na pessoa de um tal Pedro Maracatuba. A' tempos que não ouviamos narrações de feitos de canibalismo, e contente rendiamos hosanas a Deos, pela desapparição do crime; entretanto já vão apparecendo scenas, que deviam para sempre fugir do sólo da provincia.

Outro dia foi assassinado um tal Braga, agora esse da Atalaia, amanhãa quem será? Deos se condôa dos infelizes, para quem o crime he um natural desabafo, e a vingança impulso de nobres instinctos.

No dia 3 do corrente terá lugar a inauguração da illuminação pelo meio do gaz hydrogenio, supprimindo-se o vetusto e nauseativo uso do azeite. Outros melhoramentos de mais rigorosa necessidade são precisos na capital; mas emquanto não disponta a era de suas apparições vamos contentando-nos com este, pois he um passo já dado na senda dos beneficios. Um voto de gratidão ao Exm. Sr. vice-presidente e ao distincto cidadão introductor de tal melhoramento.

Alem das 40 praças que outro dia mencionei, seguiram mais cento e tantas, e consequentemente apenas existe a officialidade, musica e algumas praças do 7.º batalhão, que nesta provincia demonstrou-se pela sua disciplina e moralidade, digno da estima dos habitantes desta capital, que sinceros apreciam a digna conducta desse batalhão, que já nos campos de Moron cobrira-se de gloria, auxiliando a aniquilação de um tyranno, que em seus calculos infernaes, ameaçara offender a integridade do imperio e republicas vizinhas.

O mez passado foi aquelle em que tiveram lugar a partida de alguns funccionarios, cuja ausencia he sentida por numerosos amigos, que sinceros apreciavam as distinctas qualidades que os ornava. Refiro-me ao capitão da fragata Rodrigo José Ferreira, e major Luiz Xavier Torres, ambos removidos para a provincia do Ceara', sendo aquelle substituido pelo capitão-tenente José Manoel da Costa, e este pelo major Herculano Sancho da Silva Pedra, ambos bem conhecidos nesta provincia, onde tem numerosos amigos.

A salubridade publica he benigna nesta capital, outro tanto não acontece no interior, como na villa do Pilar e Cururipe, onde a variola prosegue em sua devastação.

O cidadão José Francisco Soares, membro de partido liberal e um dos redactores do «Tempo», foi nomeado administrador do correio, vago pela aposentadoria concedida ao honrado ancião José Antonio Marques.

Felicitamos ao Sr. Soares por esta prova de apreço que recebeu do governo imperial; entretanto sentimos que fosse arredado da instrucção da mocidade um digno professor, que enthusiasta procurara plantar na provincia a instrucção, pelo methodo de leitura repentina, esse brilhante florão de gloria que cinge a fronte do Exm. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho.

As nomeações do Dr. Rapozo e Soares, ambos liberaes, revelam o espirito de conciliação que preside as deliberações do ministerio de 4 de maio, que assim procura attender ao merito, e congraçar os homens sensatos dos diversos matizes politicos.

O merito, a illustração, são os incentivos que actuam nos dignos cidadãos, ora collocados a testa da direcção do imperio.

Os generos alimenticios conservam os mesmos preços, e, pois, continua o flagello que tanto martyrisa a humanidade. E quaes são as causas que concorrem para a exiguidade e carestia dos generos de primeira necessidade?

Pouco avultadas tem sido as entradas de assucar e diminuta a influencia dos compradores, o que he muito natural, attendendo o terem baixado os preços deste genero, o que ha desanimado bastantemente a uns e outros.

O commercio esta' bastantemente fornecido de generos, e posto que acanhada seja a concorrencia de compradores; entretanto devisa-se grande agitação nos homens commerciantes.

O dia 2 de dezembro foi pouco festejado, o que não he de estranhar, attenta a falta de tropa; no entanto houve cortejo, theatro a noite, indo a' scena o Othelo ou o Mouro de Veneza, que (dizem-me) fora bem representado.

O jornalismo desta provincia ha tomado mais animação, porque além do «Tempo», que méo grado as difficuldades que ha deparado tem conseguido viver mais de um lustro, e sempre firme em seu posto de honra, ha sido um forte sustentaculo dos principios liberaes, além deste e da conciliação que se ha tornado celebre com os seus incorregiveis e anti-jocosas linhasdomingueiras, de cuja apparição vão creando-se algumas inimizades, porque infelizmente a terra he pequena e todos nos conhecemos; sahio a luz um pequeno periodico que sob o titulo de «Distracção,» em sentido hebdomadario vai prestando alguns serviços, e consta-me que até janeiro sahirão mais dous sendo um destinado as sciencias e litteratura e redigido por alguns moços talentosos desta provincia.

Do intimo da nossa alma applaudimos o enthusiasmo que se vai desenvolvendo, estimando que prosperem estas idéas, que assás demonstrarão o gráo de instrucção dos filhos da provincia.

Basta de massada, e, pois, aqui dou fim, e se mais alguma cousa apparecer, participarei.

Desejo-lhe saude e prosperidade, e que a sombra das copadas mangueiras, e bafejado por brandos zephiros, passe uma festa feliz nas margens do ameno e poetico Beberibe.

Disponha do

Cosmopolita.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—*Assassinato.*—No dia 29 de novembro, no lugar denominado Agoa Comprida distante da cidade da Victoria uma e meia legua, o indio Francisco Alves, deu uma facada em Francisco de tal, do qual falleceu instantaneamente, sendo o motivo que deu lugar a isso uma bebedeira. O criminoso foi preso, e está sendo processado.

—*Uma caçada bem fatal.*—No dia 30 do mesmo mez no lugar Boeiros, distante 4 leguas da cidade da Victoria, Manoel Gomes d'Assumpção, inspector de quarteirão matou com um tiro a João dos Santos Vieira. Este inspector estava as 7 horas e meia da noite em uma espera de veados, ouvio pisadas em direcção da espera, e vendo um vulto entre os matos, suppoz ser a caça esperada, sem mais reflexão disparou a sua arma, e immediatamente ouvio dizer — ai Jesus — ! Reconhecendo então o seu engano, desceu da arvore em que se achava e dirigindo-se ao vulto que occasionou o seu engano, encontra o cadaver do infeliz Santos, que fôra por elle ferido no peito com caroços de chumbo, e uma bala que lhe sahio no quadril. Em vista de tão doloroso quadro originado por uma imprudencia, isto he, pela falta de reflexão, dirigio-se o referido inspector a casa do respectivo subdelegado para narrar-lhe o occorrido e entregar-se a prisão, e com effeito foi recolhido a ella, e esta' sendo processado.

—*Theatro de Santa Isabel.*—O variado espectaculo que o emprezario do theatro de Santa Isabel o Sr. Germano Francisco de Oliveira escolheu para a noite do dia 2 do corrente, foi sem duvida bem agradavel, e melhor estaria se alguns papeis fossem mais bem estudados. He de suppor que essa falta fosse devida pelo pouco ensaio que necessariamente devia ter a companhia com a nova estréa do Sr. Silvestre, que, não obstante, desempenhou bem o seu papel, e assim o Sr. Germano, Sras. Joanna e Ramundo. Por essa mesma occasião apreciamos as variações do Yankee Doodle executadas na rabeca pelo insigne artista o Sr. Henrique Scapts, em cujo genero não he possivel satisfazer melhor. Terça feira tem o mesmo Sr. de dar o seu concerto no salão do mesmo theatro, e he nessa occasião em que mais desenvolverá a sua pericia, esperamos ve-lo, e alguma cousa diremos a seu respeito.

— *Fallecimento.*— Realisou-se afinal o fallecimento do Sr. Francisco José de Veras de quem tratamos em nossa ultima pagina, e com a sua morte veio derramar sobre suas infelizes filhas a desolação, o pranto e a miseria.

ELEIÇAO PARA DEPUTADOS PROVINCIAES.

COLLEGIO DO BREJO.

Os senhores :	Votos.
Major Antonio José de Oliveira	42
Dr. José Quintino de Castro Leão	39
Dr. Francisco de Paula Baptista	25
Conego Joaquim Pinto de Campos	23
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	23
Tenente-coronel João Valentim Vilella	21
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes	20
Padre Marçal Lopes de Siqueira	19
Dr. Francisco de Paula Sales	6
Dr. João Hyrcano Alves Maciel	5
José de Sa' Cavalcanti Lins	3
Maximiano Francisco Duarte	3
Umbelino Guedes de Mello	3
Dr. Francisco Carlos Brandão	2

— *Hospital de Caridade.*—Existiam no dia 5 do corrente 20 homens e 30 mulheres tratados pela caridade, 7 homens e 14 mulheres que pagam a casa, e 9 praças do corpo de policia.—Total 80 doentes.

Dia 6.

Existiam 19 homens e 29 mulheres tratados pela caridade, 8 homens e 14 mulheres que pagam a casa, e 9 praças do corpo de policia.—Total 79 doentes.

Relação das pessoas que forão sepultadas no cemiterio publico, no dia 5 do corrente.

Sophia, preta, escrava, 40 annos, phthysica.

Hermenegildo de Barros Marinho, branco, solteiro, 23 annos, interite.

Manoel, branco, 7 mezes, interite.

Casimiro, preto, 1 anno, menengite.

João Pinto dos Santos, branco, viuvo 75 annos, hydrothorax.

Total—5.

Dia 6.

Anacleta, preta, escrava, 5 annos, chaga cancrosa.

Severina, preta, escrava, 36 annos, gastro interite.

Zeferina, preta, escrava, 4 mezes, interite.

Theodora Maria do Livramento, parda, solteira, 26 annos, constipação.

Total—4.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 5 para consumo do dia 6 do corrente, a saber:

A companhia das carnes verdes	75 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	11 »
Manoel de Souza Tavares	7 »
Virginio Horacio de Freitas	3 »
Luiz de Queiroz	1 »
Clemente	2 »
Total	99 bois.

Matou-se no dia 6 para consumo do dia 7 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	59 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	9 »
Manoel da Silva Tavares	6 »
Virginio Horacio de Freitas	3 »
Luiz de Queiroz	1 »
Clemente	1 »
Total	79 bois.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Temos á vista jornaes do Pará até 28 do passado, do Maranhão até 1, do Ceará e do Rio Grande do Norte até 4, e da Parahiba até 7 do corrente.

Um acto que, apezar de justo, magoou bastante o coração de todos, que sentem como homens, presenciou a capital do Pará, no dia 15 do passado. Dous soldados, que haviam assassinado o tenente Bezerra na colonia de Pedro II, em Macapá, foram fuzilados, perante o corpo a que pertenciam, o terceiro de artilharia.

A carta do nosso correspondente do Maranhão, contem tudo quanto ha occorrido depois do ultimo vapor. — Ei-la:

« Acabamos de receber o resultado da eleição de Vianna: os conservadores deram onze eleitores, e os liberaes deram dez, sendo tirado d'entre estes o eleitor mais votado; os liberaes deram onze supplentes, e os conservadores dez. Deste modo concluio-se em paz uma eleição de pouco alcance, que não merecia ser disputada, visto que o deputado geral ja tinha sido eleito, mas que entretanto ameaçava tanta agitação e desordem, que obrigou o presidente da provincia a mandar para la' o chefe de policia, o qual parece ter procedido com toda a moderação e imparcialidade.

« O Sr. Paes Barreto vai adquirindo geral sympathia. O partido conservador demonstra estima-lo, e os liberaes manifestam-lhe igual confiança. Sem promover reacções, a presidencia tem sido energica em reprimir todos os abusos que chegam ao seu conhecimento. Tendo admoestado os juizes de direito a fazer as correcções de que muitos se abstinham, e a respeito do costume das nossas autoridades policiaes — de só exercerem os cargos em tempos eleitoraes, acaba de dirigir a seguinte circular aos juizes de direito:

« O funcionario publico, que larga o exercicio do seu emprego sem previa licença do legitimo superior ou sem motivo urgente e participado, commette, como Vmc. sabe perfeitamente, o crime previsto no artigo 157 do codigo criminal.

« Entretanto por uma tolerancia abusiva, e summamente prejudicial ao serviço publico, acontece que os supplentes dos juizes municipaes e dos delegados e subdelegados de muitas localidades da provincia abandonam os seus cargos sempre que isso lhes convem, levando a negligencia e o desrespeito a' lei ao ponto de nem ao menos darem disso parte as autoridades superiores.

« Convindo fazer cessar semelhante irregularidade, chamo para ella a sua attenção, e lhe recommendo da maneira a mais terminante, que proceda nos termos de lei contra as autoridades dessa comarca, que incorrerem no crime, de que trata o citado artigo 157 do codigo penal.

« Pela secretaria desta presidencia lhe serão communicadas as licenças, que forem concedidas ás referidas autoridades, e ao doutor chefe de policia determino nesta occasião, que providencie em ordem a' que as autoridades policiaes, que lhe são subalternas, não deixem nunca o exercicio de suas funcções sem que o participem ao respectivo juiz de direito, cumprindo que Vmc. faça o mesmo a respeito dos supplentes dos juizes municipaes dos termos de sua jurisdicção.

« Em conclusão tenho a dizer-lhe que devera' Vmc. no dia 15 de cada mez communicar-me em officio especial quaes as autoridades dessa comarca, que, durante o mez anterior, deixaram os seus cargos, e que motivos tiveram para isso.»

« Temos aqui uma camara de Caxias, que vai dando muito que fazer ao governo. Entre outros factos taes como não querer juramentar os juizes de paz de um districto, excluir um vereador liberal de assistir ás suas sessões, celebrando-as clandestinamente, praticou um contra o qual o Sr. Paes Barreto reagio com os seguintes officios:

« Ao presidente da camara municipal de Caxias.— Em officio de 23 de outubro ultimo trouxe ao meu conhecimento o inspector geral da instrucção publica, que o Dr. Sinval Odorico de Moura, nomeado por portaria desta presidencia de 24 de julho deste anno, delegado da instrucção publica da cidade de Caxias, se conservava ainda fora do exercicio do seu emprego, porque, apezar de suas reiteradas instancias, a camara municipal daquella cidade se recusava a reunir-se para deferir-lhe o juramento do estylo, como alias he do seu rigoroso dever, nos termos do art. 54 da lei do 1.º de outubro de 1828.

« Em vista desta communicação ordenei ao presidente da referida camara, em officio de 3 daquelle mez, não só que me informasse dos motivos desta falta, mas que convocasse immediatamente a camara municipal para o fim indicado.

« Até agora nenhuma informação me foi dada pelo presidente da camara de Caxias, e nos officios juntos por copia, traz de novo ao meu conhecimento o inspector da instrucção publica, que não tem sido possivel ao Dr. Sinval conseguir que a camara se reuna para deferir-lhe o juramento, de que necessita para exercer o seu emprego.

« Nestas circumstancias, determino pela segunda vez ao presidente da camara municipal de Caxias, que convoque a mesma camara para o fim de que se trata, dentro do prazo de oito dias, que serão contados da data da entrega da presente portaria, ficando na intelligencia de que ao juiz de direito da comarca determino nesta occasião, que, no caso não esperado de reluctancia da parte da camara ou do seu presidente no cumprimento dessa ordem, instaure o competente processo de responsabilidade, e me communique o que occorrer, afim de serem tomadas as providencias que o caso exigir.»

« Ao juiz de direito interino da comarca de Caxias.—Logo que este receber, mande Vmc. entregar por um official desse juizo ao presidente da camara municipal de Caxias o officio junto (do qual lhe remetto uma copia) devendo o official encarregado da diligencia certificar a data da entrega.

« Se decorridos 8 dias, depois do recebimento do citado officio, a camara municipal não se tiver reunido para o fim que lhe he ordenado por esta presidencia, determino a Vmc. que instaure o competente processo de responsabilidade contra a referida camara, dando-me logo parte de todo o occorrido, afim de tomar outras providencias que me parecerem necessarias.

« O que lhe tenho por muito especialmente recommendado.»

« Passando a outro assumpto, dou-lhe parte que acaba de ser collocado e estreado no nosso theatro publico um lustro que a presidencia foi autorisada a comprar, e pelo qual pede o emprezario Ramonda a quantia de quatro contos e tanto. A companhia que trabalha no nosso theatro compõe-se, alem de outros artistas muito secundarios, das cantoras Remorini e Maffei, do barythono Hypolito, do tenor Vaninetti, do baixo profundo Della Costa, das bellas dansarinas Pepina e Virginia, dos excellentes scenographos Venera e Monticelli, e do maestro Smoltz. Esta companhia, cujos artistas devem ser conhecidos em Pernambuco, he composta das duas carregações que da Italia trouxe o Sr. Ramonda. Infelizmente ella esta a findar o seu tempo, e com ella uma das nossas distracções. Em compensação, acaba de chegar-nos de Pernambuco o magnetisador Ulysses com a sua somnambula.»

O Exm. Sr. Junqueira Filho, no Piauhy, começava a soffrer as invectivas daquelles contra os quaes se decida.

Na villa da Imperatriz, no Ceará, os gados começavam a soffrer de papeiras que os matta em poucos dias. A falta de pastos torna o sustento difficultoso. As noticias mais importantes vem exaradas na presente carta do nosso correspondente.

« Não posso desta vez ser minucioso por falta de materia; entretanto sempre quero dizer-lhe alguma cousa. He verdade que eu podera inspirar-me aqui, como se inspira ahi Mr. *Forget me not*, autor de umas correspondencias muito interessantes para o «Cearense», na qual descorre elle com muito espirito em prosa e verso, e n'uma certa cousa, que não he verso nem prosa, pelo que não tem ainda nome conhecido, mas que sem duvida o terá muito breve, desde que esta ahi chegar veremos, e emquanto isto não se realisa, vamos ao que importa.

«Um amigo de meu conhecimento estuda a physionomia de certos personagens que se querem fazer ahi conhecer, pelo que não são, deixando-se de retratar taes como Deos os fez ou elles se fizeram, que he o mais certo: dizem que elle tem descoberto muitos lazaros, pelo que he muito provavel, que em breve Vmc. os va' conhecendo.

«Um dia tera' Vmc. a explicação dessa idéa, pelo que tome della nota, como eu o faço agora.

«O juiz municipal Vicente Alves pronunciou os irmãos Salgados no artigo 174 do codigo criminal, combinado com a lei de 3 de dezembro de 1833, pelo crime de introducção de moeda falsa. O procedimento do Sr. juiz municipal tem estado até hoje a coberto de censura, pois não se deve considerar como tal a que lhe fez o periodico —Sol.— O processo ja subio ao conhecimento do Dr. Ayres, juiz de direito desta capital, e todos esperam, confiado nos honrosos precedentes desse magistrado, que justiça inteira sera' feita aos indigitados.

«Continua a carestia dos generos alimenticios, sem esperança de baratearem tão cedo.

«O vapor «Iguarassu» esta' na Jacarecaquara, 14 leguas ao Sul da Granja, sem poder seguir para o porto desta capital por falta de carvão. Os Srs. Pacheco & Mendes ja lhe mandaram o auxilio necessario. Dizem que este facto he devido ao pessimo carvão que conduzio aquelle vapor, facto que transtornou os calculos do respectivo commandante.

«No dia 2 houve em palacio cortejo a' effigie de S. M. o Imperador. Assistiram a elle as pessoas mais gradas da capital.

«A' noite houve uma representação dramatica, que não esteve má.

«A policia vai procedendo cada vez com mais actividade e energia. Perto de 100 criminosos se tem capturado nestes ultimos quatro mezes.

«O Dr. Abilio acaba de proceder a uma revista na cadeia; d'entre 179 presos que alli existem, pouco mais ou menos, só dous estão sem processo, ainda que seus crimes se achem ja' reconhecidos. A uma cadeia nesta cidade, e com sufficientes commodos, além de estar em condições hygienicas mui favoraveis chamou-se, ha pouco, Spielberg, em uma das folhas daqui, que propugnam pela causa sacrosanta da liberdade e da ordem!

« Até breve!»

A provincia do Rio Grande do Norte continua a gozar da influencia benefica que tem sabido sustentar o Exm. Sr. Dr. Doria.

Da Parahiba nada ha digno de menção.

Communicados.

O medico dos meninos, drama em cinco actos, escripto em francez por Anicet. Bourgeois e Adolphe Dennery, e representado pela primeira vez em Paris, no theatro da Gaité, em 25 de outubro de 1855, e dado no theatro de Santa Isabel, em portuguez, em 2 de dezembro deste anno.

Foi a scena na noite de 2 do corrente o « Medico dos meninos, drama traduzido do francez, e posto que pouco tivesse sido o tempo dado aos ensaios, o Sr. Germano Francisco d'Oliveira, emprezario do theatro de Santa Isabel, por meio de esforços admiraveis conseguio representa-lo satisfactoriamente, mostrando ainda uma vez que muito póde a vontade e dedicação.

O « Medico dos meninos » he um desses dramas que precisão ser sentidos, tornando-se por isto necessario que se veja mais de uma vez. Isento de todos esses excessos que vão passando de moda, porque abundão em palpaveis inverosemilhanças, e em extravagancias que mais serviam de perverter o povo do que de leva-lo por bons caminhos ao fim desejado, que não deva ser outro senão a — felicidade da humanidade, — esse drama não póde agradar muito a certa ordem de espectadores; mas quem for ao theatro com o coração disposto a deixar-se tocar, ha de experimentar sensações que lhe irão á alma, e apreciando a verdade das situações e a nobreza do pensamento, reconhecerá que he uma das producções do espirito que mais estima merecem.

O drama que foi levado a scena, traduzido especialmente para a empresa do Sr. Germano Francisco de Oliveira, e destinado a noite em que deu o o empresario do theatro de Santa Isabel, muito agradou em Paris, mesmo nesse theatro em que tantas producções extravagantes e exageradas foram representadas, e não tem agradado menos no Rio de Janeiro. Outr'ora, taes eram as tendencias para a exaltação dos espiritos, tão entorpecidos tinham-se tornado os que frequentavam os theatros do boulevard de Saint-Martin, que foi preciso explorar a mina das paixões fortes para que, pondo em scena crimes, se conseguissem emoções nesses, que essas exagerações e exaltações tinham tornado quasi insensiveis as impressões suaves e delicadas, e por isto davam ao lugar, tem que se achavam situados os theatros da « Gaité e do Ambigu-comique » que produziam essas emoções, a denominação de « boulevard do sangue, » ou do«crime.» hoje porém, conhecendo-se o mal que se estava causando, mal que as desordens populares e attentados, que se repetiam, demonstravam, o theatro vae voltando ao que deve ser, e o « Medico dos meninos » attesta os esforços que se empregão para que os espiritos se calmem e possam receber essas emoções que servem de amenisar as relações sociaes e corrigir os desvios de homem, tornando susceptiveis de proveitosas lições os que frequentão o theatro para aprenderem distrahindo-se.

Dissemos que o «Medico dos meninos não agradará muito a certa ordem de espectadores, e com effeito as pessoas que estiverem habituadas a dramas da escola que vai passando, e só applaudem os gritos, os grandes movimentos de braços e pernas, os tiros e as punhaladas dadas em scena, que as familiarisão por assim dizer com o crime e acabão por operar o que fazem as bebidas fortes, não quererão vê-lo segunda vez, porque nelle não terão essas exagerações e extravagancias da «Torre de Nesle,» da « Freira sangrenta, » de « Antony » e de outros escriptos depois da revolução franceza de 1830; mas aquellas, que ainda não estiverem com o paladar estragado e forem susceptiveis de impressões suaves, experimentarão prazer indo ao theatro em noite, que se der o drama de que nos occupamos, porque nelle verão a verdade e a natureza em luta com o dever, triumphando por um instante aquella para ceder a final a este.

Digamos em resumo o que he o « Medico dos meninos. »

Em Jeurre, aldeia remota de França um rapaz e uma rapariga foram refugiar-se, fugindo do mundo, e occultando alli sua felicidade; mas, não obstante terem por si a mocidade e um amor ardente, a palidez se nota em seus semblantes, de sorte que, vendo-os, todos diriam que o devem a uma causa moral, e quando abração sua filha, menina de dous annos, sempre lhes parece que o fazem pela ultima vez; o que devem a uma falta, a maior dellas: — a companheira de Luciano he esposa de outro, e desgarrada pela paixão, foi levada por seu amante a uma vida culpada; e se o castigo se ha feito esperar, ambos sentem que não deixará de dar-se. As lagrimas da mãi de Luciano, que em seu filho havia posto suas esperanças e não o vê chegar, commovem Jeronimo, pobre e velho camponez que affectando egoismo que não tem, e desejando estanca-las, se põe a caminho para chegar ao lugar em que se occulta o filho de madama Lemonnier, e seguindo as pizadas que lhe permittem descobrir as cartas, que a esta dirige aquelle, chega por fim á aldeia em que se acha o amante de Luiza, encontrando-se por acaso em viagem com um desconhecido que alli vai sem intenção de demorar-se. De repente ouvem-se gritos; o desconhecido acaba de salvar a vida da filha de Luciano e de Luiza, sua consolação, seu idolo, que escapou de ser esmagada por um dos cavallos desse viajante: a mãi corre a seu encontro, cheia de emoção e transportada pelo reconhecimento; mas tem de recuar espavorida, porquanto no salvador de sua filha reconhece seu marido.

A expiação dos dous culpados começa desde esse momento: se não he violenta, não deixa de ser dolorosa. O Sr. Delormel, marido de Luiza, acha-se calmo, pois que o desprezo domou o seu furor: elle não quer vingar-se; mas não consentirá que uma menina, que traz seu nome, viva em companhia do amante de sua mulher. Corre-lhe o dever de impedir o escandalo, e, apezar do desespero, das ameaças e supplicas de Luciano, o esposo ultrajado consegue, invocando o direito que lhe dá a lei, levar aquella que perante o mundo he sua filha, não prohibindo todavia a Luiza de ser mãi, o que faz que esta prefira a companha-la, a continuar a viver com seu amante. Luciano fica pois só, abandonado no meio das ruinas de uma felicidade que não podia durar; mas Jeronimo se lhe dedica, e, promettendo-lhe não abandonar sua filha, segue o Sr. Delormel afim de velar sobre ella como se fora seu pãi.

Quatorze annos se tem passado, e Lucila, essa menina arrancada a Luciano, ha crescido no castello do Sr. Delornel, succumbindo sua mãi á saudade e aos remorsos, pelo que sua filha vive só, desolada e atemorisada pela frieza daquelle que suppõe ser seu pai, soffrendo de uma molestia lenta que a consume surdamente. Todas as suas alegrias, todas as suas esperanças estão na viva affeição que tem a Frederico, rapaz digno de estima que faz consistir sua felicidade em consola-la, não podendo pretender a sua mão, pois que he pobre, e seus estudos de pintura ainda não lhe permittem entrever um brilhante futuro. O Sr. Delornel não tem odio á Lucila: elle quereria mesmo ve-la feliz; mas, apezar de seus esforços, as boas palavras expiram em seus labios, as caricias ficão em meio retidas por um constrangimento invensivel, que he diversamente intrepretado pela filha de Luciano. As confidencias do marido de Luiza parecem ordens que Lucila recebe, e quando o Sr. Delornel lhe diz que trata de casa-la com um fidalgo, seu amigo, essa pobre menina, não se anima a responder-lhe, fica aturdida e cahe desfallecida. Um facultativo de lugar remoto, e conhecido sob a denominação de « Medico dos meninos, » acha-se na aldeia, em que he situado o castello do Sr. Delornel, tendo sido para alli chamado por Frederico, que o conhece, a fim de soccorrer um orphãosinho que Lucila protege; o estado, em que a veem, faz que o chamem para acudi-la: he Luciano, que pouco antes a tinha visto e já conhece a causa de seu mal. Reconhecendo-o, o Sr. Delornel quer expelli-lo de sua casa; mas Luciano lhe diz que dous homens não podem ser arredados da cabiceira de um doente — o médico e o sacerdote, — e Jeronimo, que tem vivido sempre em companhia da filha de Luiza, roga aquelle que deixe o medico salva-la, embora expulse-o no dia seguinte, ao que se resigna o Sr. Delornel, ficando por este modo Luciano junto a sua filha.

Luciano não se contenta com salvar Lucila: sabe que a vida dessa menina depende de sua felicidade, que consiste inteiramente no casamento com que ella sonhara, e tudo empregará para abrandar o coração do Sr. Delormel, ou faze-lo curvar-se ao que deseja; mas razões, supplicas, ameaças, tudo emprega em vão. Nada do que se passou entre seu pai e o Sr. Delormel ignora Lucila; tudo escutou sem ser vista: comprehendendo a extensão do sacrificio a que quer votar-se Luciano, de quem suspeita ser filha, a vista de tanta dedicação e de palavras que lhe tem escapado, não aceita esse sacrificio. As palavras de Lucila, que exprimem resignação ao dever, deixam ver ao Sr. Delormel, que ella tem penetrado o segredo que envolve seu nascimento, e, não podendo soffrer a destruição do que considerava sua ultima felicidade sobre a terra depois de ter perdido a affeição de Luiza, provoca Luciano que nada mais deseja do que um duello com esse homem, que fez murchar todas as suas esperanças, e quer priva-lo do maior e unico bem a que pode aspirar —o amor e caricias de sua filha—, que por suas feições, e até pelo som de sua voz lhe recorda sua amante. Esse duello confirma as suspeitas de Lucila relativas a seu nascimento: o tiro de pistola, que se dá no parque do castello e ella ouve com anciedade, fulmina-a como se a bala lhe houvesse atravessado o coração, e, cahindo sem sentidos, parece a todos que Deos poz termo á contenda desses dous homens, que a disputavam, chamando-a a si.

A morte de Luiza fez que o Sr. Delormel lhe perdoasse a falta, que havia commettido, e que della se recordasse com prazer, transportando seu pensamento aos primeiros annos de seu casamento: a morte de Lucila, humilhou seu orgulho, extinguio a sua colera, e as lagrimas substituiram o odio. Elle chora diante de todos, mesmo diante de Luciano, e ambos tem compaixão do que cada um soffre: era a prova que queria o céo, e os soffrimentos desses dous homens, que o amor tornou infelizes, vão cessar. O Sr. Delormel ja se não oppõe, que Luciano abrace o cadaver de sua filha: abraçando esse cadaver, parece-lhe que Lucila ainda visse, e seu coração estremece ante a duvida e faz que lhe escape uma exclamação de alegria, que acha echo no coração do Sr. Delormel, que tudo daria para restituir-lhe a vida. Recorrendo a uma experiencia, reconhece que Lucila ainda respira, e, sabendo da causa que a reduzira ao triste estado em que a veem, crê poder salva-la; entretanto, quanto mais precisava da sua experiencia medica, as forças o abandonam, sua intelligencia se obscurece, e elle se desola; mas Deos tem compaixão de seu martyrio, e permitte-lhe reanimar sua filha. As primeiras palavras de Lucila são dirigidas a Luciano, e esse grito de sua alma não escapou ao Sr. Delormel que vendo a força da natureza, cede seus direitos em favor de seu pai; mas este, só desejando a felicidade de sua filha, que he, o que tambem deseja o Sr. Delormel, cede-os em favor de Frederico, que será seu esposo.

O papel principal do drama, o de «Luciano,» foi representado pelo Sr. Germano Francisco de Oliveira, e em verdade nunca esse distincto artista deu melhor prova de seu talento. O Sr. Germano Francisco de Oliveira, mostrou-se digno de admiração pela sua naturalidade e expressão, e confessamos que, se esse papel foi escripto para Laferriére que tanto admiramos no do doutor Albinus de «Sineiro de S. Paulo» e em outros, os Srs. Anicet-Bourgeois e Adolpho Dennery não perderam com o modo porque foi desempenhado pelo empresario do theatro de Santa Isabel, que teve a vantagem de ver em Paris nesse mesmo papel o artista francez. Temos assistido a muitas representações, em que figura o Sr. Germano, e somos de opinião que o papel de Luciano he um dos que mais concorreram para sua reputação artistica. As expressões de seu semblante, quando entra em scena, reflectem o que se passa em sua alma: o que diz parte do coração e em tudo que faz he verdadeiro. A nobreza de que soube revertir-se, a distincção de suas maneiras, sua sensibilidade como medico, seu trajar elegante, tudo deu ao Sr. Germano Francisco de Oliveira uma prova bem digna de estima, e confirmou o que não cessaremos de repetir, isto he, que só se he artista perfeito estudando-se attentamente e copiando a natureza—, por quanto, procedendo-se assim, se he verdadeiro, condição indispensavel a todo aquelle que deseja conquistar reputação merecida. Quando Luciano reconhece que sua filha ainda respira, e, querendo recorrer a sua sciencia, se acha sem força para aproveitar-se dos meios que ella faculta, foi executado tão ao vivo que pareceu-nos assistir ao que temos visto, soffrendo elle o que alguns ja tem soffrido.

De dous papeis encarregou-se a Sra. D. Manoela, de «Luiza» e de «Lucila». Em Paris duas actrizes o representaram; mas aqui a necessidade, e, ainda mais, a verdade exigiam que a mesma artista desempenhasse ambos. Entre Luiza, que representa ter vinte e seis annos, e Lucila, que tem dezeseis, ha tal semilhança, que todos, que conheceram a primeira, creem vê-la vendo a segunda; e isto era bastante para justificar essa reunião de papeis que a todos não agradará. A Sra. D. Manoela, concorrendo com seu talento reconhecido, para essa representação, soube realisar as esperanças daquelles que desejavam o bom desempenho do drama, e a execução desses dous papeis, em que ella mostrou-se digna da reputação de que goza, se deve em grande parte o resultado favoravel que se conseguio. Dizer em qual dos dous excedeu-se a Sra. D. Manoela he difficil: dupla corôa merece pois, e isto he uma prova da expansão de seu talento.

Dous papeis importantes, alem desses que foram representados pelos Srs. Germano Francisco de Oliveira e D. Manoela, ha no drama, o de « Jeronimo e de Delormel: » e delles foram encarregados o Sr. Raimundo, e Sena que os desempenharam bem. Jeronimo, procurando fazer crer que he um egoista, entretanto que dá prova da mais completa dedicação, e Delormel, sensivel de coração, mas severo pelo dever, não podem ser representados senão por artistas de merito. Algumas pessoas duvidavam que o Sr. Raimundo podesse em quatro dias estudar e desempenhar o papel de Jeronimo, tão difficil e longo, que estava destinado ao Sr. Pinto, cujos soffrimentos se aggravaram, e aquelle artista sabio-se bem da prova; parecia que os soffrimentos do Sr. Sena lhe não permittiriam representar satisfactoriamente, o de Delormel, e o Sr. Sena satisfez.

A Sra. D. Joanna e Lima encarregaram-se dos pequenos papeis de « Toinette e de Frederico: » aquella ainda uma vez mostrou que sabia pizar o palco, e este comprehendeu o que lhe fora confiado.

O THEATRO ENTRE NOS.

II.

Nova Castro.—Elexir de Amor.—Inglez Machinista.

Quem vio o modo porque a alma de Othelo quiz prevenir a opinião acerca do desempenho que daria o Sr. Germano ao papel de D. Pedro na Nova Castro, e que pasmou no Santa Isabel ante a perfeição com que se houve na sua difficil execução, ante o triumpho brilhante que conquistou o grande artista, copiando em si todo o extremo amoroso na felicidade do esposo, toda a sua desesperação quando ouve da bocca do rei seu pai a sentença de morte de sua querida Ignez, e todo o seu furor e seus ancios de vingança, quando a vê morta e ainda manchados os vestidos do sangue das feridas que no peito lhe abriram seus assassinos; quem compara o que disse a Alma de Othelo, com o que no theatro fez o Sr. Germano, sente que, fora desse mundo, ainda essa alma de mouro infiel quiz ser injusta como fora nelle.

Deixemos por um momento a ficção. Sob a mascara do rude Africano, occulta-se uma alma delicada por sentimentos e pela educação intellectual que em longo estudo conquistou; e só a mascara do musulmano lhe faria apparecer injusta, como de facto são e fora para desejar que o homem generoso abafasse embora com algum sacrificio pessoal, o resentimento que por ventura o anima contra o Sr. Germano, e que o leva a baptisar de—nullidade— uma das nossas glorias artisticas.

Se não conhecessemos o espirito nobre e cultivado que se occulta debaixo do nome de Alma de Othelo, passariamos pelo annuncio em silencio e em desprezo, e deixariamos sumir-se rapido no esquecimento, como he a sorte de tudo quanto he injustamente offensivo e desacreditador; porém temos serias razões para pensar que não por nós, mas pelo proprio bom senso, o homem que escreveu a palavra—nullidade—contra o Sr. Germano, ha de ter o arrependimento não só de haver ferido cruel e indevidamente o que o actor tem de mais caro, sua reputação artistica, como de haver proferido, uma blasphemia em materia de critica dramatica.

O autor do annuncio antecipou-se, e decidindo em tom prophetico que a tragedia seria enterrada, teve a infelicidade de ve la perfeitamente executada, e soffreu a horrivel decepção de ser enthusiasticamente applaudida, e cingida de uma corôa a fronte do artista a quem irreflectidamente qualificou de nullidade.

A Nova Castro do Sr. João Baptista Gomes Junior, he uma tragedia immortal, que pelo facto que rememora e pela belleza com que he escripta, acha sempre echo nos corações que prezam a virtude que distinguio aquella, que se fez martyr do dever, e que foi sacrificada no altar da etiqueta.

O facto que serve de assumpto a tragedia he dos mais importantes, e mais heroicos, que conta a historia portugueza; por demais conhecido he elle, para que nos occupemos de sua narração.

Poucos haverão, mesmo entre nós Brasileiros, a quem sendo pedido um exemplo de mulher desgraçada em seus amores, não cite Ignez de Castro; he um typo de innocencia infeliz e de virtude opprimida das maiores desgraças e expirando aos golpes de um assassinio.

Esse grande facto exprimido pelo verso valente e energico do Sr. Gomes Junior, he um grande motivo para a produzir sympathia e interesse pela tragedia.

Depois, ao Sr. Germano e a Sra. D. Manoela foi devido o effeito maravilhoso que ainda esta vez produzio a Nova Castro.

O papel de D. Pedro he desses papeis que demandam muita força no actor, 'aquella linguagem energica, á expressão daquelles sentimentos tão violentos devem corresponder de sua parte essas emoções, esses transportes que no semblante, nos gestos, e na voz denunciam a alma levada pela dor a desesperação.

A scena quinta do terceiro acto que se passa entre D. Affonso que imperiosamente ordena para seu filho a partida para Lisboa, e D. Pedro, que prevenido do que projectavam contra Ignez, corajosamente protesta não obedecer-lhe, foi perfeitamente desempenhada por parte do Sr. Germano. O Sr. Sena, ainda que estragado por enfermidades, executou com vantagem o papel de D. Affonso; e não poupou esforços, por mais que lhe custassem; para exprimir os sentimentos encontrados, que despedaçavam aquella alma, indecisa entre o amor do Pai e o dever do Rei.

Quando nesta scena, D. Pedro depois de dizer a seu pai que Ignez he sua esposa, lhe pede a revogação de sua sentença de exilio, e elle lhe responde:

« Sim, por outra mais justa revogada,
« Descansa, ella vai ser. Espadanando
« Ha de em teu coração da infamia o sangue
« Chammas apagar, que te deveram. »

Então torna-se admiravel o—arrebatamento phrenetico—em que o Sr. Germano pronuncia estas palavras:

« Primeiro que seu peito a ferir chegues
« Hão de ser-me as entranhas arrancadas:
« Ha de rios correr todo o meu sangue!...
« E teu sangue tambem se for preciso. »

Nestes quatro versos levanta-se o actor a toda perfeição, e dominando os espectadores com a magica influencia de sua voz, arranca-lhe os applausos, mas enthusiastas e alguns involuntarios, porque assim os fez ver um capricho a que não podemos negar o nome de mal entendido.

A parte de Ignez confiada a Sra. D. Manoela foi bem comprehendida e melhor realisada. Os soffrimentos da mulher que morre de amor por seu esposo e que he obrigada para salva-lo a pedir-lhe que a abandone, e se atire aos braços de sua rival, a luta entre o sentimento e o dever que se dava naquelle espirito tão virtuoso e tão infeliz, são maravilhosamente traduzidas pela Sra. D. Manoela. Estremecendo de amor pelo principe, ella tenta debalde aparta-lo de si, deseja, mas não pode cumprir o que della exige a crueldade de Affonso, e tal he a maneira porque aos pés do rei deixando-se arrebatar como por um delirio, ella confessa-lhe seu amor por D. Pedro, amor que não se firma no desejo de reinar, mas no de possuir seu coração, a par do qual —os diademas o que são? que val o mundo—, tal he a naturalidade com que exteriorisa os sentimentos que devia experimentar a triste Ignez; que ella propria sentindo-os, não os exprimiria melhor.

Quando a natureza imprime n'uma mulher o sello do genio, e aproveitando-se de seu favor, ella faz por aperfeiçoar com a arte a obra da natureza, a gloria e admiração a esperam depois de alguns esforços; á essa classe privilegiada, a critica, ou não alcança, ou só chega como um signal de assombro que causa o seu talento; a Sra. D. Manoela, pois, nem estimulará a critica mais lisongeira, nem desanimara a censura mais injusta a seus talentos; as conquistas preciosas que enchem sua vida de artista, assas lhe devem convencer do poder de seu talento.

Muito bello e muito applaudido foi o espectaculo a que nos referimos, mas os applausos dessa noite embora em parte merecidos, foram tambem devidos ao capricho, e ao espirito de partido, o Sr. Coimbra foi coberto de flores e recebido com estrondosos applausos. Não lhe deva porém desvanecer esse triumpho ephemero, que não lhe foi tributado a seu merito, mas a um capricho.

Felizmente porém, a discordia que se ia introduzindo em nosso theatro, desappareceu com o Sr. Coimbra, que não podendo mais em seu orgulho supportar uma posição inferior a do Sr. Germano, conseguio que alguns seus afficionados comprometessem seu criterio em materia de merito dramatico, não só applaudindo-o em acinte ao Sr. Germano, como declarando pela imprensa sua superioridade sobre elle. Todo isto entretanto não fez senão, que a attenção publica se fixasse sobre o Sr. Coimbra, e cada vez mais se convencessem todos de sua inferioridade.

O Elixir de Amor, composição lyrica de muita graça e muito espirito, foi sofrivelmente cantada pela Sra. D. Carmela e Sr. Bergamachi. O Inglez Machinista offereceu ao Sr. Raimundo mais uma occasião de desenvolver a sua vocação, para o que he jocoso, e de mostrar pela força do papel o seu valor na scena.

H.

Correspondencias.

Senhores redactores. —Tinhamos lido no seu jornal de 4 do corrente a correspondencia do Sr. Catholico Puritano e pouco peso lhe demos, por attribuimo-la a' excesso de zelo, ou a estranheza que entre nós causa sempre um estabelecimento novo, e, em qualquer dos casos, não nos merecia consideração; mas como vemos que se prepara uma polemica pelos jornaes, e póde mui bem acontecer que algum incauto se deixe illudir por insinuações prejudiciaes, baseadas em idéas falsas, apressamo-nos a asseverar as pessoas sensatas e bem intencionadas, que o estabelecimento de banhos sera' de tal modo dirigido que em cousa alguma offendera' o decoro dos templos que ficam proximos, nem mesmo ao melindre da pessoa mais casta e innocente que o possa visitar.

Os nossos costumes e modo de pensar não se combinam com orgias, nem somos tão loucos que empregassemos um capital não pequeno com o fim de divertir os frequentadores de sinagoga.

Como a nossa cidade não seja tão grande, que se possa ignorar o que se passa, principalmente em uma casa onde póde entrar muitas pessoas, o tempo mostrara' quem he mais verdadeiro e mais respeitador de nossa religião e moral publica.

Os obstaculos com que lutamos não provém (como o Sr. Catholico suppõe, ou quer fazer persuadir), da reprovação divina; porque Deos nunca reprovou o asseio e salubridade dos corpos humanos, nem tão pouco de desordem ou confusão que entre nós exista; elles tem origem em cousa muito diversa e mesquinha, e como talvez tenhamos de fazer-los chegar ao dominio do publico, o Sr. Catholico tera' então occasião de aprecia-los.

Quanto ao autor da correspondencia, Deos lhe de a recompensa da praga que rogou ao nosso estabelecimento, e nem mais uma palavrinha se quer conseguira'

dos proprietarios da casa de banho.

« Parece-me que o unico modo de julgar com equidade o caracter de um homem, he examinando se ha ou não calculo pessoal em seu procedimento.
« Stael »

Srs. redactores —Sobremodo nos tem irritado a maneira desabrida porque alguem ha açoitado acremente em varios numeros do «Democrata» o distincto Sr. tenente-coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, commandante do decimo batalhão de infantaria do exercito. O Sr. Kelly que he commandante sincero, amigo, obediente e disciplinador, ha sido de dias para cá o alvo da mordaz lingua de quem quer que seja, que tem afastado da senda que lhe cumpria trilhar. O Sr. Kelly, que como homem he excellente pai de familia como cidadão he tratavel e affavel, como soldado he obediente sem reserva aos seus superiores, como empregado publico he aferrado ao cumprimento de seus deveres, e finalmente como superior, he docil para com os seus subordinados e amigo dedicado sem escolha, não he por certo merecedor da menor censura. Sempre que, Srs redactores, o empregado zeloso, o chefe carinhoso e o amigo dedicado soffre publicamente em seu melindre, como que as pessoas de honra e probidade sentem um choque amargurado, e por isso, certo como estou da injustiça de que está sendo victima o Sr. Kelly, deliberamos traçar estas toscas linhas em defeza do militar brioso, de quem acabamos de tratar, fazendo ver ao mesmo tempo a aquelles que procuram atassalha-lo, que se he empregado publico (genericamente fallando) procure mais antes o prompto cumprimento de seus deveres, na orbita de suas attribuições, que querer marear a vestia de quem somente quer e procura fazer chegar as cousas aos seus eixos: e oxalá que todos aquelles que trajam a farda do defensor da patria sustentaculo da ordem e da monarchia, imitassem o Sr. tenente coronel Kelly, em quem abundam sentimentos nobres e generosos, certo o Sr. Kelly de que em campo continuamente encontrará disposto quem o defenda, e faça patentear suas eximias qualidades. Não somos, Srs redactores, daquelles que bajulam por conveniencia propria, e nem alheia, não, a nossa tarefa he mais nobre e sublime, só tivemos em mente dar a Cesar o que he de Cesar e a Pedro o que he de Pedro. Concluiremos esta dizendo como Blanchard « o homem soffredor deve ser preferido ao animoso e valente. »

O amante da verdade.

Recife 5 dezembro de 1857.

Publicação a pedido.

Em 5 do corrente seguio para a Bahia, a bordo do paquete inglez «Medway,» o Illm. Sr. Francisco José Cardozo Guimarães, um dos distinctos Bahianos. Assumindo em 3 do corrente o grão de bacharel em sciencias sociaes e juridicas, esse novo e esperançoso talento, após o inexplicavel prazer que acabava de ter, tratou logo de cumprir o preceito para elle mais sagrado, o de ir abraçar suas estremosas mãi e esposa, e seus innocentes filhinhos!...... Oxalá' a Faculdade de Direito de Pernambuco possa sempre apontar com orgulho tão bons discipulos quanto foi, durante seus trabalhos academicos, o dito Sr. Cardozo Guimarães.

Recife 7 de dezembro de 1857.

José Rodrigues Teixeira.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 26 1/2 d. nominal.
« Paris, 350 rs. por fr. »
« Lisboa, 110 por %.
Desconto de lettras, de 9 a 10 por cento ao anno.

Ouro.—Onças hespanholas	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	105:825$412
Idem do dia 7	54:695$631
	160:521$043

Descarregam no dia 9 de dezembro.

Barca ingleza—Seraphina—mercadorias.
Barca ingleza—Elisa Anna—tabeado.
Barca ingleza—Mecionario—polvora.
Barca americana—Elisa—bacalhao.
Barca portugueza—Maria José'—diversos generos.
Barca americana—Ella—mercadorias e farinha.
Barca americana—União—fazendas, farinha e bolachinha.
Polaca hespanhola—Emercinda—pipas com vinho.
Patacho dinamarquez—Concordia—trilhos de ferro.
Sumaca brasileira—Hortencia—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	247
» » com generos	1063
Total	1310
Volumes sahidos com fazendas	206
« » com generos	51
Total	257

IMPORTAÇAO'.

Vapor brasileiro «Tocantins», procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 caixão ignora-se; a Fr. Moura.
1 dito e 1 pacote ignora-se; a Christiani & Irmão.
1 dito ignora-se; a Joaquim d'Oliveira Maia.
1 dito ignora-se; a ordem.
2 pacotes, 1 embrulho e 1 caixote; a Novaes & C.
2 ditos ignora-se; a viuva Amorim.
2 caixotes ignora-se; a J. P. de Campos.
1 dito ignora-se; a N. O. Bieber & C.
1 dito ignora-se; a Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo.
1 dito ignora-se; a João Keller & C.
1 dito ignora-se; a M. B. Quinteiro.
1 dito ignora-se; a José de Oliveira Maia.
1 dito ignora-se; a V. T. dos Santos.
1 dito ignora-se; ao Barão da Boa-Vista.
1 dito ignora se; a J. J. Borges de Castro.
1 embrulho; ignora-se a Thomaz de Faria.
1 dito ignora-se; a J. Teixeira Bastos.
1 dito ignora-se; a J. J. de C. Moraes & Filhos.
1 dito ignora-se; a Anselmo Pinto de Souza.
1 bahu ignora-se; a D. Garcia Rostron.
1 barril ignora-se; a José Thomaz de C. Quaresma.
1 bahu ignora-se; a J. A. Mereira.
Brigue inglez «Melina», vindo de Terra Nova,

MUTILADO ILEGÍVEL

consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,258 barricas bacalhão; aos mesmos.

Sumaca nacional «Hortencia», vinda da Bahia, consignada a Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

60 barris manteiga de porco, 36 ditos toucinho; a José Joaquim Dias Fernandes.

1 cunhete vidrilho; a Barroca & Castro.

2 pipas lyrio florentino, 2 ditas fumo virginia; a Meuron & C.

12 saccos rolhas, 18 fardos fumo; a José Dias Brandão,

1 pacote charutos; ao consignatario.

3 caixas chales de algodão lavrados e bordados, 1 dita papel de machina, 30 barricas genebra, 20 saccos alfazema, 209 fardos panno de algodão, 3 ditos fumo, 3,200 quartinhas, 4 caixotes chapéos de feltro, 1 barrica cera da terra, 20 saccos fio de algodão, 1 caixão taboinhas para caixas de charutos, 66 caixões e 934 caixinhas charutos; á ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	6:215$276
Idem do dia 7	2:729$793
	8:945$069

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	905$441
Idem do dia 7	66$171
	971$612

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE DEZEMBRO DE 1857.

Canal—Barca ingleza «Fleeting Clouds», Paton Nash & C., 600 saccos assucar mascavado.

Lisboa — Barca portugueza Hortencia», Manoel do Nascimento Pereira & C., 120 saccos assucar branco e mascavado.

Valparaizo—Brigue inglez «Levante», Amorim Irmãos, 500 saccos assucar branco.

Buenos Ayres—Brigue sueco «Scandia», Balthar & Oliveira, 350 barricas assucar branco e mascavado

Liverpool—Barca ingleza «Bonita», Johnston Pater & C., 180 saccas algodão.

EXPORTAÇÃO'.

Parahiba, hiate nacional «Flor do Brasil», de 26 toneladas, conduzio o seguinte: — 410 volumes generos estrangeiros, 90 ditos ditos nacionaes.

Aracaty, hiate nacional «Invencivel», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 20 volumes generos estrangeiros, 3 ditos dito nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	3:668$049
Idem do dia 7	1:159$469
	4:827$518

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	9:203$989
Idem do dia 7	3:458$088
	12:662$077

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 7 DE DEZEMBRO DE 1857.

Directores da semana os senhores: —Manoel Gonçalves da Silva, e José Pereira da Cunha.

A caixa desconta lettras a 12 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio de conformidade com os seus estatutos.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 7 a 12 de dezembro de 1857.

Assucar branco.	@	4$000
» mascavado.	»	2$400
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$000
» » » 2.ª »	»	7$600
» » » 3.ª »	»	7$200
» em caroço.	»	2$000
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente.	canada	1$150
» de cachaça	»	$660
» de canna	»	$800
» distilada e do reino.	»	$280
Genebra	canada	$800
»	botija	$280
Licor	canada	$960
»	garrafa	$300
Arroz pilado.	arroba	3$400
» em casca	alqueire	2$000
Azeite de mamona	canada	2$240
» » mendobim e de coco.	»	2$560
» » de peixe	»	2$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	4$800
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$500
» em grão— restolho	»	4$000
» com casca	»	4$500
» moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão.	»	11$000
» em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos.	cento	3$840
Couros de boi salgados	@	$210
» seccos ou espixados.	»	$260
» verdes.	»	$140
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro.	»	$400
Doce de calda	@	$400
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jaléa	»	$640
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Estopa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta.	@	2$500
» » milho	»	3$800
» » mandioca.	Alqueire	5$000
Feijão	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	14$000
« « ordinario	»	10$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma	alq. 2 @	4$800
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$000
» » » tóros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	30$000
» » louro.	»	20$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	40$000
» de dito usuaes	»	20$000
Costadinho de dito	»	15$000
Soalho de dito.	»	10$000
Forro de dito	»	7$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	4$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Mel.	canada	$240
Milho	alqueire	2$800
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	@	$120
Salsa parrilha	@	19$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	4$200
Tapioca	@	4$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	40$000

PARA' 28 DE NOVEMBRO DE 1857.

Importação.

Aguardente de canna	pipas	:	110:000
» forte	garraf.	8:000	8:500
Anizeta	»	4:000	4:500
Azeitonas	ancort.	1:100	1:500
Azeite doce	barril	37:000	38:000
Alhos	maiunça	:100	:110
Armas lazarinas	uma	5:000	5:500
» hollandezas.	»	4:500	5:700
Assucar	arroba	:	5:000
Batatas.	»	2:000	3:000
Bacalhao	barrica	20:000	25:000
Banha	libra	:480	500
Chapéos de Chile.	um	6:500	16:000
Cerveja.	duzia	4:500	5:000
Cevadinha	arroba	4:000	4:500
Cominho	»	8:000	9:000
Chouriças	»	:	12:000
Carne secca	»	5:500	6:000
Cera em velas.	libra	1:300	:
Cha hyson	»	1:600	1:700
Chumbo de munição.	quintal	22:000	23:000
Cabo de linho	»	35:000	38:000
Café pilado.	arroba	5:800	6:800
» com casca.	»	6:000	6:500
Erva-doce	arroba	9:000	10:000
Figos seccos	»	6:000	7:000
Folha de Flandres.	caixa	22:000	21:000
Farinha de trigo.	barrica	24:000	26:000
Genebra em	garraf.	4:000	4:500
» »	botijas	:430	:440
» »	pipa	115:000	120:000
Licor.	duzia	3:400	3:600
Massas.	caixa	5:000	5:500
Manteiga ingleza	libra	:700	:750
» franceza.	»	:500	:530
Polimentos.	duzia	35:000	40:000
Pêz	barril	:	6:300
Papel pardo	resma	:	1:000
Presunto	arroba	14:000	15:000
Paios.	duzia	1:600	2:000
Pimenta da India	libra	:280	:300
Passas	caixa	7:500	8:000
Polvora ingleza	libra	:700	:850
» americana.	»	:600	:700
Queijos flamengos	um	1:300	1:400
Sal portuguez	alqueire	1:000	1:200
» do Maranhão.	»	:700	:800
Sola	meio	4:000	4:500
Spermacete	libra	:	1:200
Stearina.	libra	:600	:700
Sabão de Maranhão	»	:080	:100
Cebolas.	milheir.	:	8:000
Toucinho.	arroba	10:000	11:000
Tachos de cobre	libra	:950	:900
Vinho branco	bar de 5	50:000	60:000
» tinto	»	50:000	55:000
» »	pipa	300:000	350:000
» francez.	»	240:000	250:000
» hespanhol	»	280:000	300:000
Vinagre	barril	20:000	22:000

Exportação.

Algodão	arroba	6:800	7:000
Assucar bruto	»	2:600	3:000
Arroz de vapor.	»	:	2:400
» em casca	alqueire	2:000	:
Borracha fina	arroba	12:000	:
» entrefina.	»	10:000	:
» grossa	»	5:000	8:000
Cacáo	»	:	7:500
Cravo	»	:	7:500
Castanha.	alqueire	:	5:000
Cumarú	libra	:	:400
Couros seccos	libra	:320	:
» verdes.	»	:	:200
Farinha d'agua	alqueire	:	2:500
Gomma peixe.	libra	:800	1:000
Guaraná.	»	:800	1:000
Oleo de cupahiba	30 libras	14:500	15:000
Piassaba em rama	arroba	:	1:600
Puxiry.	libra	:	:600
Salsa parrilha	arroba	21:000	32:000
Urucú em massa.	»	5:000	9:000
» em grão.	paneiro	:	4:000
Tapioca	alqueire	:	5:500

PREÇOS DOS METAES.

Ouro—Peças.	16:000	:	Não ha
» Soberanos	8:500	8:800	
» Moeda de 4$.	9:000		
» Onças hespanholas.	30:000		
» » mexicanas.	29:000		
» aguias de 20 pesos	36:000		
Prata—Patacas hespanh.	1:960		Não ha
» » mexicanas	1:850		Não ha
» » francezas 5 fr	1:600		Não ha

CAMBIOS. (Londres 26: Lisboa 96 0|0. (França 340: Hamburgo.

AGIO (Acções do B. 130: Desconto de lettras 1 0|0

(*Diario do Commercio* do Pará.)

Movimento do porto

Navios entrados no dia 6.

Montevidéo—30 dias, polaca hespanhola «Prompta,» de 175 toneladas, capitão Ramon Ros, equipagem 12, carga 2.900 quintaes hespanhóes de carne secca; a Baltar & Oliveira. Pertence a Barcelona.

Maceió—4 dias, brigue nacional «Felicidade,» de 243 toneladas, capitão Francisco da Silva Motta, equipagem 13, em lastro; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia. Veio receber pratico e segue para o Assú.

Maranhão—24 dias, brigue escuna de guerra «Chingú,» commandante o primeiro tenente Ignacio Agostinho Jauffret.

Navios sahidos no mesmo dia.

Terra Nova—Barca ingleza «Fleetewing, capitão Roberto G. Knight, em lastro.

Rio de Janeiro—Barca nacional «Recife,» capitão Manoel José Ribeiro, carga assucar e mais generos. Passageiros, D. Alexandrina Amalia, D. Maria Antonia da Silva.

Navios entrados no dia 7 de dezembro.

Rio de Janeiro—13 dias, barca ingleza Inconstante, de 315 toneladas, capitão D. Wylie, equipagem 13, em lastro, a Astley & C. Pertence a Londres.

Terra Nova—28 dias, brigue inglez «Elisa Greive,» de 149 toneladas, capitão W. H. Gowen, equipagem 12, carga 1980 barricas com bacalhao, a Johnston Pater & C. pertence a Terra Nova.

Liverpool 53 dias, barca ingleza «Missionaress», de 277 toneladas, capitão I. Johnston, equipagem 11, carga fazendas e 200 barricas com polvora, a Paton Nash. Pertence a Liverpool.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez Balcluths, de 241 toneladas, equipagem 14, carga 2876 barricas com bacalhao, a James Crabtree & C. Pertence a Greenock.

Navio sahido no mesmo dia.

Havana—Polaca hespanhola «Clementina,» capitão Jayme Sensat, carga carne secca.

Parahiba—Hiate nacional Flor do Brasil, mestre João Francisco Martins, carga carne secca e mais generos.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 1.º lanço da ramificação do Japomim, avaliado em 17:360$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de novembro de 1857.—O secretario,

A F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1 a As obras da ramificação do 1.º lanço do Japomim far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de . . 17:360$ rs.

2 a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 14 mezes, ambos contados na forma do art. 31, da lei provincial n. 286.

3.a O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n 286

4 a O arrematante durante a execução dos trabalhos dará transito ao publico.

5.a Na execução dos trabalhos o arrematante sujeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da obra.

6.a Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. Conforme. O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem mais der, a taxa das barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas annualmente ambas em 5:475$000 rs.

As arrematações serão feitas por tempo de 30 mezes, a contar do 1.º de janeiro de 1858, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas, com suas propostas em carta fechada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 17 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos do quartel da villa do Cabo, avaliada em 1.210$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1857.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 17 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para se arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada da villa do Páo d'Alho, avaliada em 6:900$ rs., por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber que em praça publica deste juizo de orphãos, se ha de arrendar annualmente a casa terrea da travessa do Martins n. 8, do bairro da Boa-Vista, pertencente a demente D. Maria Joaquina Martins, de conformidade com o escripto que se acha em poder do porteiro deste mesmo juizo. e vai á praça a requerimento de Francisco Paulino de Souza Cirne, logo que se findem os dias da lei. Recife 24 de novembro de 1857.--Eu Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do açude do Bom Jardim, avaliada em 1:155$ rs,

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1857.—O secretario,

A. F da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do 2.º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 10:080$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de novembro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA

Francisco das Chagas Salgueiro, collector das rendas provinciaes da cidade de Olinda etc.

Faz publico pelo presente, que pelo delegado supplente deste termo, lhe foram entregues dous escravos, que se acham recolhidos a cadeia desta cidade, apprehendidos no lugar de Paratibe, os quaes declararam chamar-se Francisco, e Isabel Maria, sendo Francisco, crioulo, idade 60 annos, pouco mais ou menos, natural de Topadas, casado com a dita escrava Isabel Maria, preta, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Angola, que pertenceram a Antonio Joaquim de Sant'Anna, morador que foi da villa de Pesqueira, e que fora casado com Francisca de Souza. da villa do Brejo da Madre de Deos, e que tendo fallecido dito Santa Anna, sua mulher casara-se com Joaquim Baptista Vieira, que dahi mudara-se para o Rio do Peixe, na provincia da Parahiba do norte, d'onde evadiram-se muito antes do apparecimento do cholera-murbus, e andando por differentes lugares refugiaram-se em Paratibe, sendo ahi presos por Manoel Nunes, e Lourenço José: e porque ditos escravos pertençam aos bens do evento, são chamados quem sobre elles se julgue com direito para no prazo de 60 dias contados da data do presente virem reclama-los perante a mesma collectoria na forma do art 6º do regulamento de 17 de julho de 1852: findo este prazo serão ditos escravos arrematados e o seu producto recolhido a thesouraria provincial na forma prescripta nos arts. 4 e 6º do dito regulamento

E para que chegue noticia a todos mandei passar o presente que será affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa.

Collectoria de Olinda 28 de outubro de 1857.—Eu João Gonçalves Rodrigues França, escrivão o subscrevi.

Francisco das Chagas Salgueiro.

Declarações.

--- Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados principiam a contar-se do dia 1.º de dezembro proximo futuro, findo os quaes incorrem na multa de 3 0|0 todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos, pertencentes ao primeiro semestre de 1857 a 1858. Mesa do consulado provincial 26 de novembro de 1857. -- Pelo administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

DO

IMPERIO DO BRASIL.

Estabelecida no Rio de Janeiro.

CAPITAL 16.000.000:000

Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

Aos Srs negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistros.

--- Pela inspecção do arsenal de marinha se faz publico, que feitos no vapor Persinunga da Companhia Pernambucana de navegação costeira, na conformidade do disposto no regulamento, acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os exames no respectivo casco, machina, caldeiras, mastreação, velame, amarras e ancoras, achou a commissão tudo isto em bom estado, por cujo motivo foi unanimemente de parecer que podia fazer a viagem, para a qual ora se destina. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de dezembro de 1857. -- O inspector,

Elisiario Antonio dos Santos.

THEATRO DE SANTA ISABEL

4.ª RECITA DA NOVA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

Estréa da actriz

Marianna de Barros.

E reentrada do artista

ANTONIO TEIXEIRA DE CARVALHO LISBOA.

QUINTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO.

Subirá á scena o drama em tres actos e um prologo, do Sr. Mendes Leal:

A POBRE DAS RUINAS.

Terminará o espectaculo com a comedia em um acto:

OS DOUS OU O INGLEZ MACHINISTA.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

Gabinete Optico ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão participa a seus illustres protectoras, que tendo-se de retirar desta cidade, lhes offerece esta semana por ser a ultima uma agradavel e muito bonita exposição de vistas escolhidas.

Guerra do Oriente.

1.ª As esquadras Alliadas alvorando o signal de guerra a Russia.

2.ª O grande bombardeamento infernal de Siaborg.

3.ª O grande bombardeamento de Odessa, os inglezes botando foguetes a Congreve.

4.ª O grande desastre de Sinope pelos Russos.

5.ª O sultão Adulmedgi rodeado de lords, principe Napoleão, duque de Cambridg, e me Opacha etc. erc.

6.ª Tomada de Bommarsund, pelos Francezes.

7.ª A sanguinolenta batalha do Alma.

8.ª Assalto da torre de Malacoff.

9.ª Assalto geral de Sebastopol.

10.ª Retirada dos Russos para o norte, e incendio da esquadra russa.

11.ª Vista geral de Paris.

12.ª Vista do Rio de Janeiro, tomada da ilha das Cobras.

13.ª Vista de Lisboa.

14.ª Vista de Madrid, capital de Hespanha.

15.ª Vista de Londres, capital de Inglaterra.

16.ª Vista do Porto, segunda de Potugal.

17.ª Interior do palacio de Luiz Filippe em Paris.

18.ª Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.

O salão estará aberto das 7 até as 10 da noite. Entrada 560 reis.

Avisos maritimos.

Ceará.

Vai seguir nestes dias o patacho Santa Cruz, capitão José Victorino das Neves; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Aracaty.

O hiate Exhalação sahe com brevidade, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2

Para Lisboa.

Pretende carregar, e sahir com brevidade a barca brasileira Amelia, da qual he capitão Jeronymo José Martins, por ter parto do seu carregamento engajado: quem na mesma quizer carregar, pode convencioar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3

--- Para o Rio Grande do Norte ou Parahiba pretende seguir a lancha nacional Flor do Rio Grande: quem a quizer carregar ou fretar, dirija-se a rua da Cadeia, loja do João da Cunha Magalhães.

Leilões.

Leilão de sabão

Quarta-feira 9 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O agente Pestana fará leilão, quarta feira 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no armazem do antigo deposito da fabrica da viuva Delphino, no becco do Gonçalves, de cerca de

600 caixas com sabão

de superior qualidade, muito secco, por ja se achar armazenado ha mais de um anno, e assim não offerecer hoje a menor quebra. Será vendido em lotes de cinco ou mais caixas a vontade dos compradores.

--- O agente Borja fará leilão, quinta-feira 10 do corrente, as 11 horas da manhã, em seu armazem na rua do Collegio n 15, de uma infinidade de obras de marcineiria, obras de ouro e prata, objectos de porcellana, vidro para enfeites de sala, candelabro lenternas, apparelhos de porcellana para almoço e jantar, quadros de passagens, de gosto lindo, e outros muitos objectos etc., que serão sem reserva vendidos: e bem assim varios escravos de ambos os sexos, que tambem serão vendidos sem limite.

— O agente Borja por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, em requerimento dos administradores da massa fallida de Andrade & Leal, fara' leilão de todas as dividas activas da mesma massa na sexta-feira 11 do corrente as 11 horas da manhã em o seu armazem na rua do Collegio n. 15; assim como no mesmo dia tambem se procedera' a venda em leilão do escravo pardo de nome Euzebio, pertencente a supradita massa e que se acha cumprindo sentença na ilha de Fernandó.

Leilão de vinagre de Lisboa.

Quinta-feira 10 *do corrente*

PELO AGENTE

PESTANA

O agente Pestana fará leilão no dia acima declarado, pelas 11 horas da manhã, a porta do armazem do Sr. Annes, defronte da Alfandega, por conta de quem pertentencer, e em lotes de uma ou mais pipas, de

10 PIPAS COM VINAGRE DE LISBOA.

--- João Keller & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Sr chanceller do consulado de França nesta cidade, de JS n. 362, um volume contendo 15 peças de pannos de lãa avariados d'agua salgada, a bordo do navio francez «Comte Roger.» entrado do Havre aos 15 de novembro ultimo; e tambem de JL-P n. 436, um volume com 200 peças de madapolões avariados d'agua salgada, vindos de Liverpool pelo navio «Linda» entrado aos 9 de novembro ultimo: sexta-feira 11 do corrente, as 10 horas de manhã, no seu armazem, rua da Cruz.

Leilão de vinho.

QUINTA-FEIRA 10 DO CORRENTE

Pelo agente

PESTANA.

O agente Pestana fará leilão, quinta feira 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega e por conta de quem pertencer, de

15 pipas com vinho da Figueira, sendo 3 pipas em barris e meias pipas.

20 duzias de garrafas com vinho do reino, de superior qualidade.

Será vendido em lotes a vontade dos senhores compradores.

Avisos Diversos.

--- O abaixo assignado, faz sciente aos seus credores de contas antigas, que da data deste ha 30 dias, venham satisfazer seus direitos, e do contrario será obrigado contra sua vontade a usar dos termos, que a lei lhe confere.

Luiz Freire de Andrade.

--- Na rua larga eo Rosario n. 32 tem uma carta para o Sr. Joaquim Ferreira Coelho, que pagando o annuncio lhe sera entregue

— Appareceu hontem um menino de idade de 5 a 6 annos, pouco mais ou menos, vestido de preto, que não sabe dizer seu nome, nem o de seus paes; quem interesse tiver nelle, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio á casa de Luiz Gonçalves Agra.

Blandin Ainé

Rua do Trapiche n. 12.

Avisa aos seus innumeraveis freguezes e amantes dos bons petiscos para passar a festa, que acaba de receber pelo ultimo naviochegado de França umdelicioso sortimento de conservas alimentares dos mais acreditados autores na França, denominados Petits Pois, Celeri, Oseillo, Asperges, Champignox, Carrottes,Truffes du Perigord, Olives, Cornichons, Capres, Pâté de Foi Gras, de Pluvier, de Canard, de Bécasse de Lievre, de Perdreaux, de Caille etc. etc.: assim como um variado sortimento de vinhos engarrafados de differentes partes da Europa, como sejam: champanhe C. H Bouillot & C., Bordeaux, Madeira, Shéres, Rhyne, Porto chamado rainha Victoria: tambem diversos espiritos, como, cognac verdadeiro, Absinthe, Kirch, e um variado sortimento de licores finos. No mesmo estabelecimento precisa-se alugar um moleque e uma preta, preferindo-se ambos captivos.

— O bacharel Augusto de Castro, pela rapidez de sua viagem não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas com quem entreteve relações de amizade fa-lo pelo presente offerecendo seu limitado prestimo na corte ou em qualquer lugar em que se achar.

--- Para passar as festas divertidas e com proveito acha-se uma escolha de bonitas musicas muito baratas, em casa de G. Marinangeli, tanto para canto e piano como para piano só, para flauta, rabeca etc., das melhores operas Traviata, Rigoletto, Macbeth, Trovatore, Vespere Siciliani, Gondoliero, etc.,etc, sejam operas inteiras como peças avulsas que sahirão muito mais em conta de qualquer musica copiada a mão: na rua Nova n. 21 primeiro andar.

— Precisa-se saber para negocio de interesse, se ainda existe ou existio nesta cidade o Sr. Francisco Gonçalves do Rego: quem souber onde elle esta' ou alguem de sua familia he favor communica-lo na rua do Vigario casa n. 7.

--- Vende-se uma escrava cozinheira, de excellente conducta: na praia de Santa Rita, casa junto ao moinho de vento

--- Vendem-se 2 escravos, sendo 1 bom moleque de idade 14 annos, de muito boa conducta, com principio de sapateiro, e 1 escrava crioula, de 22 annos de idade, boa cozinheira: na rua Direita n. 3.

--- Vende-se um bonito cavallo ruço grande, muito bom para cabriolet; na cocheira do Sr José Pinto da Motta, defronte da casa do Sr. Dr Sabino, no Mundo Novo

--- Na rua das Aguas-verdes n. 46, vende-se 1 escravo crioulo, de idade de 25 annos, official de pedreiro, 4 bonitas escravas de 18 a 25 annos, 1 dita com uma linda cria de 8 annos, 1 dita de meia idade com habilidades, todos se dão a contento, e se afiança suas vendas.

Champagne verdadeiro.

Unico deposito deste vinho fino he no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, assim como muitos outros generos de molhados, tudo de superior qualidade, por preço razoavel para acabar.

— Compra-se uma mesa elastica para jantar, e que sirva para 15 a 20 pessoas, e que esteja com pouco uso: atraz da matriz de Santo Antonio, antes de chegar o portão do quartel de policia, no primeiro andar da casa n. 16.

--- Compra-se um cavallo que ande baixo a meio, sendo de bonita figura e gordo: a quem convier, dirija-se a estrada de João de Barros, sitio junto a capella, que se dirá quem o pretende possuir.

--- Para evitar-se futuras duvidas, previne-se a quem interessar possa, que a casa terrea da rua dos Pescadores n. 27, na freguezia de S José, não pôde ser negociada nem fazer-se transacção alguma com quem quer que seja sobre ella, attentos os embaraços e penhoras que nella existe em mais de um juizo no fôro desta cidade.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 11.

— Precisa-se de um amassador para a padaria de Santo Amarinho.

--- Precisa-se alugar um preto ou preta que sirva para vender fructas; no pateo do Terço n 11, taberna.

--- Fugio do abaixo assignado um escravo crioulo, de nome João, idade 20 annos, rosto redondo, sem barba, tem a cabeça de um dedo da mão cortada, levou chapeo de couro: quem o pegar, leve-o nesta cidade, á rua do Queimado n. 1, ou ao Bom Jardim, comarca do Limoeiro, a entregar a seu senhor Justino da Motta Silveira, que será recompensado.

Vinho do Porto e superior chamiço, em caixas de uma e duas duzias, ou em barris de oitavo: continu'a a vender-se em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

--- Vende-se uma espada prateada, um par de charlateiras, talim e talabarte, tudo em muito bom estado, para official de fuzileiro: no pateo do Terço n. 118.

--- Vende-se um negro da Costa, robusto, para todo serviço: na rua da Gloria n. 114.

—*Advertencia.*—Advertimos aos apaixonados do camarote n. 17 da segunda ordem alugado para as noites dos dias 2 e 5 do corrente, que se abstenham do seu modo de proceder, por quanto ninguem está disposto a continuar a tolerar iguaes escandalos aos que praticaram naquellas referidas noites, sem attenderem o respeito que era devido ao publico, e particularmente as familias que lhe ficaram contiguas ao mesmo camarote. Se pois esta nossa advertencia não fôr bastante para os fazer conter, e reincidirem nesse procedimento reprehensivel, desde já lhe protestamos que não só os apontaremos a policia, como mesmo publicaremos os seus nomes para que sejam por todos conhecidos, e—quem não quizer ser lobo não lhe vista a pelle.—

Fazendas baratas.

O barateiro da rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, contiu'a a vender fazendas baratas, tanto em atacado como a retalho, e tem para vender alem de muitas fazendas boas e baratas, córtes de cassa chita a 1$600 e 2$, cassas de cores largas a 320, 440, 500 e 560 a vara, chitas boas de cores fixas o covado a 160, 180 e 200 rs., ditas largas francezas, de bonitos gostos a 260, 280, 300 e 320, mussulinas de todas as cores, bonitas a 360 e 400 rs, lenzinhas de cores para vestido a 800 rs. o covado, cassa para babados a 200 rs. a vara, e 1$500 a peça, algodão de duas larguras proprio para lençoes e toalhas de mesa a 560 a vara, cambraias lisas para forro e vestido a 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça, panno preto a 2$400 o covado, luvas de seda de cores para senhora e homem, chales de lãa e merinó lisos e bordados, lenços de cambraia de algodão e de linho, e grande variedade de fazendas que a dinheiro se vendem por acommodadissimos preços, e dão-se amostras.

Chapéos a Tamberlik.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender chapeos pretos finos modernos pelo barato preço de 7$500, assim como muito boas gravatas, entre ellas algumas de seda de quadrinhos para 640, córtes de collete de seda, gorgurão, velludo e fustão, brins para calça e palitós, gangas, fustões, córtes de casemira de bom gosto, e outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços muito commodos.

--- Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Hospicio n. 9.

Farinha barata.

Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha, vende-se farinha a melhor que existe no mercado saccos grandes e mais barato do que em qualquer outra parte.

— Pede-se ao Sr. Antonio José Mendes ex-caixeiro do Sr. Antonio Ferreira Monteiro com armazem de assucar na rua de Apollo, que venha ou mande pagar a quantia que não ignora: na rua da Cruz do Recife n. 51, que se lhe ficara' assas agradecido.

Cera de carnauba e de abelha.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender cera de carnauba e de abelha, recentemente chegada.

Cal de Lisboa, nova.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa em pedra, por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos

--- No caes da alfandega, armazem do Mello, vendem-se saccos de muito bom milho, pelo diminuto preço de 5$500 para fechar contas, assim como arroz de vapor chegado do Maranhão.

Varões de cobre

para cavilhas a 1$000 a libra; na loja de ferragens de José Antonio Moreira Dias & C., rua Nova n 35.

--- Precisa-se de um reverendo sacerdote para capellão de um engenho na freguezia da Escada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

--- João Ribeiro de Brito, achando-se nesta capital desde o dia 4 do corrente, previne ao publico, que tendo-lhe tocado por herança uma parte do sitio Cajueiro, só com elle annunciante será tratado qualquer negocio a respeito.

--- Precisa-se de um guarda-livros para organisar a escripturação de uma sociedade anonima; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 15 annos, com pratica ou sem ella; na praça da Boa-Vista n 20.

--- No dia terça-feira, 15 do corrente, tem de ser arrematados os sobrados da Passagem da Magdalena que fazem quina com a travessa dos Remedios, e os terrenos annexos aos mesmos sobrados, conforme o escripto que pára na mão do porteiro Amaro, sendo esta a ultima praça, na porta do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, aterro da Boa-Vista n. 9, as 11 horas, cujos predios vão a praça a requerimento do administrador do resto da massa do finado Joaquim Antonio Ferreira Vasconcellos, por parte dos credores da mesma.

--- O abaixo assignado roga a pessoa a quem emprestou a legislação geral de 1850, a bondade de a restituir, visto della necessitar. O annunciante recorre ao jornal em consequencia de não lembrar-se da pessoa a quem fez o emprestimo.

Firmino Herculano Baptista Ribeiro.

--- Precisa-se de um bom cozinheiro para uma casa de familia, e paga-se bem; para tratar do ajuste, na rua da União, casa aonde esteve a typographia do mesmo nome.

--- Offerece-se uma parte de terras, a melhor que existe na freguezia de Pão d'Alho, no engenho Pindoba, como provarão os rendeiros que nella moraram, por 3:000$ fortes, que por herança tocou a finada D. Maria de Jesus José da Rocha, filha de Bernardo, do engenho Ramos: quem pretender comprar, dirija-se quanto antes em Pedra de Fogo, a fallar com o Sr. Manoel Pereira Monteiro Junior, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, primeiro andar, com o Sr Candido Pereira Monteiro.

--- Precisa-se alugar um preto de meia idade, forte, para o serviço por mez, dando o sustento: quem o tiver, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes n. 17.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua das Hortas n. 18, taberna.

--- Precisa-se de um official de charuteiro que trabalhe bem; na rua da Esperança, taberna n. 9 A.

— Precisa-se de um homem que tenha pratica de taberna e dê fiador de sua conducta: na travessa da Concordia, junto ao muro da casa de detenção.

--- Precisa-se de uma ama forra para todo o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: na rua dos Pires n. 8.

Na rua da Cadeia de santo Antonio n. 6,

tinge-se com perfeição, de todas as cores.

Grammatica latina.

Acham-se alguns exemplares do primeiro e terceiro volume da obra do Sr Carlos Kornis intitulada -- Institutiones grammaticæ et syntaxeos latinæ -- ex auctoribus classicis optimorumque grammaticorum operibus excerptæ, et in usum alumnorum methodo synthetico analitica conscriptæ, per Carolum Kornis de Totvarad, ex-professorem universitatis hungaricæ pestiensis, etc: nas livrarias dos Illms. Srs M. Figueiroa de Faria, e Guimarães Oliveira.

— O escripturario da companhia do beberibe, Marcolino José Pupe ainda continua a agenciar a compra e venda de acções da mesma companhia, podendo ser procurado no escriptorio, rua Nova n. 7.

--- Precisa-se alugar um pequeno sitio que fique pelas immediações desta cidade, isto he, estrada de João de Barros, Soledade, Estancia, etc., etc., cuja renda annual seja menor de 200$: quem tiver, dirija-se a rua Nova n. 11, loja.

--- No hotel da rua da Penha n. 2 A, continu'a haver mão de vacca aos domingos e dias santos, assim como fornece-se qualquer comida a vontade dos freguezes, para fóra ou no mesmo, com aceio e presteza, e preço commodo: a tratar com o novo dono no mesmo a qualquer hora.

— João José Ribeiro Guimarães, comprou na presente data ao Sr. Lourenço José de Moraes Carvalho sua loja de ferragens sita na rua da Cadeia do Recife n. 59, com armação e tudo o mais que nella se continha, o que faz sciente a esta praça. Pernambuco 2 de dezembro de 1857.

João José Ribeiro Gomes.

--- Thomaz Fetzpatrick e sua senhora, subditos britannicos, empregado na estrada de ferro, retiram-se para Inglaterra.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica; dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 2.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, que dê fiador a sua conducta; no largo da Soledade n. 16, padaria.

--- Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Queimado n. 42, loja de fazendas de Albino José da Silva, ou na rua Direita n. 91, segundo andar.

--- Precisa-se de um Rvm. sacerdote para ir celebrar as missas da festa no engenho Jundiá, sito ne freguezia da Escada: a tratar na travessa do Queimado n. 1, primeiro andar.

--- Precisa-se de um sacerdote para dizer a missa de natal, em um engenho na freguezia de Serinhãem: a tratar na Camboa do Carmo n. 18, com Silverio Joaquim Muniz e Silva.

--- Precisa-se de uma ama para um engenho duas legoas distante da praça, a qual tenha capacidade para se encarregar da direcção da casa, que he de homem solteiro, só com a fabrica e empregados; paga-se bem, e trata-se na rua do Queimado, loja n. 10.

--- O abaixo assignado mudou-se da rua Velha para a rua de Apollo n. 29, e continu'a em sua profissão de fazer capas, batinas, samarras e capas viatorias, a uso da Bahia.

Alexandrino Cesar de Mello.

--- Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e engommar, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 65, segundo andar.

Loteria do Convento de S. Francisco de Olinda.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus muito felizes bilhetes inteiros e meios da segunda parte da primeira loteria acima, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei, que será promptamente pago, na rua da Cadeia do Recife n. 45, ou na praça da Independencia ns. 4 e 37 a 39.

Bilhetes	5$000	Recebe	4:000
Meios	2$500	»	2:000

O mesmo vendeu os seguintes premios da terceira parte da terceira loteria do hospital Pedro II.

2 meios	Numero	1191	400$
1 dito	«	1496	100$
1 dito	»	999	50$
1 bilhete	»	303	20$
1 dito	»	1286	20$
1 meio	»	1993	20$
1 dito	«	1266	20$
1 dito	»	2198	20$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— Aluga-se uma casa terra para passar a festa, na estrada do Caldeireiro, junto ao Rvm. Sr. padre Ignacio, com 5 quartos, 2 salas e cozinha fóra; quem a pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

--- Offerece-se uma senhora viuva para coser em casa estrangeira: a tratar na Soledade, passando a igreja n. 59.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria do convento de S. Francisco de Olinda, cujas rodas andarão no dia 16 do corrente.

Thesouraria das loterias, 5 de dezembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

Loteria da Provincia.

Terceira parte da terceira loteria do hospital Pedro II.

Nos afortunados bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes:

Ns.— 56	4:000$	1 meio.
1701	1:000$	Bilhete.
3576	200$	Dito.
1938	200$	2 meios.
1496	100$	1 dito.
3548	100$	Bilhete.
1228	100$	Dito.
974	100$	1 meio.
585	50$	1 dito.
2979	50$	1 dito.
3216	50$	1 dito.
1335	50$	1 dito.
2511	50$	1 dito.
999	50$	1 dito.
622	20$	Bilhete.
373	20$	Dito.
1993	20$	1 meio.
998	20$	1 dito.
316	20$	Bilhete.
2285	20$	1 meio.
2198	20$	1 dito.
482	20$	1 dito.

He paga a sorte grande e a immediata e os premios até 20$ no escriptorio do abaixo assignado, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

P. J. Layne.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.

P. J. Layme.

— Precisa-se de um preto bom cozinheiro e de duas escravas que saibam perfeitamente engommar, paga-se 18$ mensaes: na rua do Hospicio sobrado junto ao gymnasio.

--- Paga-se bem a uma criada forra ou captiva, que queira encarregar-se do serviço interno e externo de uma casa de pequena familia; a tratar na rua Augusta, taberna n. 1.

--- Na fundição do Brum ns. 6 e 8, acha-se uma trave que ia pelo rio abaixo; quem for seu dono, dirija-se a mesma, que dando os signaes a recebera.

— Ainda se precisa de um homem perito padeiro para uma padaria na cidade da Parahiba, dando fiador a sua conducta, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C.

--- O Sr. Dr. Miguel de Cerqueira Lima, antes de partir para a Bahia, queira ter a bondade de se dirigir a rua da Praia, armazem n. 10, que a seu interesse se lhe deseja fallar, ou annuncie sua residencia.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde ás 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para visitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

--- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju & C, ha um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as cores e qualidades, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero, casaveques e montarias promptas para as senhoras que montam a cavallo, um grande sortimento de differentes fazendas para vender-se e fazer qualquer obra de encommenda; o preço será um só para todos.

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » » . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 » » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Meuron & C.ª

Com deposito geral do seu rapé Area Preta, na rua da Cruz n. 26, mudaram-se para a mesma rua n. 25, primeiro andar.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

COMPANHIA do BEBERIBE.

A direcção tem autorisado o caixa da companhia (o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva) para effectuar o pagamento do 19· dividendo, a razão de 2$500 por acção.—Escriptorio da companhia do Beberibe, 13 de novembro de 1857.—Guilherme Sette, secretario.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

O Dr. Dias Fernandes, medico fixou sua residencia no segundo andar da casa da rua estreita do Rosario n. 30, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão.

--- Rodolpho Lourenço participa ao respeitavel publico, que acaba de chegar para sua officina de pintura dous peritos officiaes de Hamburgo, e por conseguinte se encarrega de qualquer pintura de casas, lojas, carros, taboletas e outras quaesquer que se offerecer, sendo os seus serviços por preços muito commodos, e promette não ter demora: quem se quizer utilisar, dirija-se a sua loja, no aterro da Boa-Vista n. 38.

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa: na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

— Na fabrica de caldeiraria sita na rua Imperial n. 118 a 120, precisa-se de officiaes ferreiros, latoeiros, caldeireiros e mesmo tomam-se meninos para aprenderem o officio.

Roubo de um cavallo

Furtaram na noite de 24 do corrente do sitio em Sant'Anna, aonde mora o Sr. Nash, que he junto ao sitio do Sr. Amorim, um cavallo de carro, ruço, com algumas pintas de pedrez, grande, bem feito, gordo e muito manso; clinas brancas e pretas, e a cauda tambem, mas com as pontas brancas, cascos brancos e bastante grandes, e alguma cousa moles: quem achar, e levar este cavallo ao sobredito sitio, ou no Recife na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Patou Nash & C., será bem re-compensado.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilaude, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende os seus muito felizes bilhetes e meios, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$000 para cima, na praça da Independencia ns. 4 e 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos

Bilhetes	4$500	recebe	4:000$
Meios	2$250	»	2:000$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- He chegado a rua Direita n. 14, esquina que volta para S. Pedro, o melhor milho que ha no mercado, vende-se em porção e a retalho; tambem vende-se uma porção de feijão fradinho muito novo a 400 reis a cuia.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

Agua dos amantes.

Liquido são e especifico para tirar todos os pannos, as sardas e as espinhas, refresca a cutis e faz desapparecer a côr trigueira em cinco dias, de um modo particular, augmenta o lustro e tira as rugas das pessoas que tem feito uso do solimão, cura a borteja com muita faculdade por ser muito fresca e sem prejudicar a saudade. Este liquido já he bastante conhecido nesta provincia e tem feito grandes curas, tanto que tem sido receitado pelo insigne medico Joaquim de Aquino Fonseca: vende-se sómente no deposito n. 6 da rua de S. Francisco' pelo preço de 2$000 a garrafa.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Aceitam-se

aprendizes livres e escravos para aprender officio de tamanqueiro, na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n. 16, garantindo-se, que por espaço de 3 a 4 mezes, podem tirar o lucro de 2 a 2$500 reis diarios, e torna-se importante pela limpeza do serviço. Na mesma casa precisa-se de officiaes para pregar tamancos.

--- Lava-se e engomma-se com perfeição: no becco do Marisco n. 14.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de familia, paga-se 12$ mensaes, se agradar pagar-se-ha mais; trata-se na rua do Cotovello n. 61.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço diario de uma casa de pouca familia, que saiba tambem engommar: a tratar na rua do Collegio n. 13, loja.

--- Precisa-se de um homem (prefere-se estrangeiro) para feitor de poucos escravos, no engenho Mussaiba, distante da capital 4 leguas: paga-se bem: a tratar com o seu proprietario na rua Nova n. 14, segundo andar, das 5 horas da tarde em diante.

--- A professora particular Candida Balbina da Paixão Rocha, moradora na rua do Rangel, acaba de dar feria a suas alumnas por se achar adoentada, porém voltará no fim de janeiro ao seu magisterio, e continuará a receber pensionistas, meio ditas e externas, a quem ensinará a coser, bordar, ler, escrever, contar, grammatica, e tc.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Antonio de Moraes.

--- José Elias Machado Freire, constructor particular, julgando-se versado em construcção theorica e pratica, offerece o seu trabalho a qualquer pessoa que quizer construir embarcações para longo curso, não só para panno, como para lhe assentar engenho para vapor, sendo os seus planos examinados, por qualquer repartição, o mesmo tira modelos de 50 a 60 pollegadas de comprimento com toda semelhança, prompto a navegar para o mercantil que quizer, e ensina pilotagem theorica, construcção, arithmetica, algebra em segundo grão, geometria, trignometria plana e espherica: a tratar na casa de sua residencia, rua do Nogueira n. 7.

--- Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua Bella n. 20.

--- Aluga-se o 4.· andar da casa da rua da Cadeia n. 4: a tratar na mesma casa primeiro andar.

--- Aluga-se um primeiro andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, e uma pequena casa terrea na rua Imperial, freguezia de S. José: quem pretender, falle na rua das Cruzes, ultimo sobrado de dous andares n. 9, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

--- No dia 3 do corrente, furtaram na loja da rua do Queimado n. 8, uma caixa de tartaruga, tendo no centro da tampa uma chapa de ouro, com as iniciaes M J S P.: roga-se a quem for offerecido o obsequio de a apprehender, e levar a mesma loja, que alem da recompensa, ficar-se ha agradecido.

— Antonio Lopes Pereira de Mello, faz sciente a seus devedores da loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9, que visto terem abusado de sua bondade no cumprimento de seus deveres, que ainda esta' resolvido a esperar até o fim do corrente mez, findo este, decididamente entregara' a seu procurador para chamar a juizo um por um, não tendo mais contemplação com ninguem, por isso que faz o presente annuncio em tempo, afim de que depois não haja queixas; e ao mesmo tempo faz sciente, de que tem alguns de que ignora suas moradas, e então estes tem de os chamar por este «Diario», declarando as quantias, visto não se accusarem do que devem.

Compras.

Para uma encommenda.

Compra-se uma escrava que seja de boa figura, de 18 a 20 annos, e que entenda bem de cozinha, engommado e costura: na rua do Apollo n. 1 A, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente na rua da Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores

— Compra-se metal sendo cobre, latão e bronze velho, por maior preço do que em outra qualquer parte: na fabrica de Caldeiraria na rua Imperial n. 118 a 120 e na rua n. 33.

--- Compra-se um ou dous predios de sobrado, sendo situados em boa rua, e estando em bom estado: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Folhinhas para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Vende-se a taberna sita na rua Direita n. 27, e o motivo de se vender he o dono da mesma querer tratar de outro negocio: quem a pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

--- Vende-se um perito moleque de 17 annos de idade, de linda figura, duas lindas mulatinhas com habilidades, de idade de 16 annos, e duas molecas de 10 annos: na rua do Livramento n. 4.

Livros em branco de Hamburgo.

Um sortimento em casa de Timm Momsen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 13.

--- Vende-se uma preta crioula, com idade de 28 annos, pouco mais ou menos, e leva uma cria de 9 mezes, a qual tem muito bom leite: na rua da Madre de Deos n. 5.

--- Vende-se na rua do Apollo n. 22, uma escrava crioula, de 20 annos, bonita figura, engomma perfeitamente, cozinha e cose alguma cousa, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende.

Encerados para mesas.

Ricos encerados para cobrir mesas, bancas e pianos, a melhor fazenda que tem vindo ao mercado, e preços mais commodos que em outra qualquer parte; na fabrica e loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

Livraria academica.

21 Rua do Collegio 21.

A Nebulosa.
Poema brasileiro, pelo Dr. Macedo.
Cantos de Gonçalves Dias.

Edição do Leipsig, um bonito volume ricamente encadernado, contendo todas as poesias já publicadas, e outras modernas.

A carteira de meu tio.

Interessante romance do autor da Moreninha.

Almanak de lembranças.

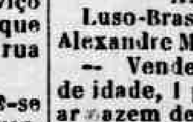
Luso-Brasileiro para o anno de 1858, por Alexandre Magno de Castillo.

-- Vende se 1 moleque peça, de 18 annos de idade, 1 preto de 30 annos, proprio para armazem de assucar ou outro qualquer serviço, 2 negras moças, cozinheiras e engommadeiras, tudo se vende em conta: na rua Direita n. 66.

--- Vende-se um sobrado de um andar na rua das Aguas-verdes n. 21, com commodos sufficientes para familia, quintal grande murado e cacimba: quem o pretender, dirija-se a casa do Sr. Rufino José Correia de Almeida, que achará com quem tratar.

Charutos.

Varetas a 3$000, Emilios a 2$400; na fabrica de Castanho & Filho, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de Bourgard.



No aterro da Boa-Vista n. 55, em casa de Poirier, vende-se um cabriolet em meio uso com os competentes arreios.

Milho, farinha e feião

Vendem-se saccos com milho, farinha da terra e feijão mulatinho e misturado, por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

Charutos.

Vende-se na rua do Collegio, loja n. 13, a 7$500 reis, em massos de 50.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 25, tem para vender por modico preço os seguintes artigos, todos de muito superior qualidade:

Ricos e elegantes pianos.
Casemira preta.
Coxins de linho para montaria.
Papel para forro de sala e guarnições.
couro de lustre, marca grande.
Rendas e bicos de linho.
Ditas de dito e algodão.
Cartas francezas para jogo
Cueiros de algodão para crianças.
Toalhas de linho para mão e rosto.
Guardanapos de linho para mão.
Superior fumo em folha.

--- Vende-se uma mulatinha de 13 annos, com habilidades: na rua Nova n. 34.

Cortes de seda.

Vendem-se cortes de vestido de seda de quadro a 20$ cada corte: na loja de Leite, Arthur & C. na rua do Queimado n. 10.

-- Na loja de Leite, Arthur & C., na rua do Queimado n. 10. ha para vender um completo sortimento de enfeites para senhora, consistindo em camisetas, manguitos, gollinhas, tiras bordadas, entremeios, enfeites de cabeça, chapéos com véos e outras muitas fazendas, tudo por preço muito em conta.

Vende-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4 de Antonio Francisco Pereira.

Sedas de quadros miudos a 1$200 o covado.

Bareges de lãa e seda, cortes de vinte e tantos covados a 16$ cada corte.

Cortes de cambraia da Escocia, de tres e quatro babados bordado de Italia a 20$.

Ricos cortes de tarlatana bordada a seda e do gaze de seda, todos com babados e berthes a 40$ e 50$; vestidos estes proprios da presente estação para bailes, casamentos etc.

Adornos para cabeça de senhora, os melhores e mais ricos que tem vindo ao mercado de 15$, 20$ e 25$ cada um.

Cortes de lãa de flores miudas a 8$ cada um com 16 covados.

Chales de barege de seda, do melhor gosto a 8$.

Peças de tiras ou babados bordados de cambraia lisa e de cambraieta de todas as larguras a 2$, 3$, 4$ e 6$ peças de 3 1/2 varas.

Entremeios bordados de todas as larguras, peças de 3 1/2 varas a 2$500 e 3$ cada uma.

Finissimos manquitos bordados de novo gosto a 3$, 4$ e 8$ o par.

Casaveques, capinhas com mangas de cambraieta; e cambraia bordada, chegados ultimamente a 10$ e 12$ cada um.

Ricos pentes de tartaruga a 16$, 18$ e 20$ cada um.

E outras muitas fazendas de gosto como basquinas de velludo preto, de filó bordado, branco e de cores, guarnecidos de velludo etc.

PALHA DE CARNAUBA.

Vende-se palha de carnauba muito boa, e preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 2.

Enchamés de qualidade, e de 30 palmos.

Vende-se no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, uma porção de enchamés de qualidade e de 30 palmos de comprido.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Manguitos bordados, camisinhas e gollinhas; dá-se amostra com penhor.

Na loja das seis portas Em frente do Livramento

Palitós de alpaca pretos e de cores a 5$000, ditos a 4$, ditos de brim a 3$, ditos de seda pretos, fazenda fina a 12$000.

— Vende-se uma banca de meio de sala, meia duzia de cadeiras; tudo de jacaranda': uma cama de amarello e um porta-licor: na rua Concordia n. 20.

Rua do Collegio loja de fazendas n. 9.

Vendem-se chapeos pretos de baeta, legitimos de Braga, em porção a 1$600 cada um, um completo sortimento de roupa feita, para escravos, calças, jaquetas e camisas a 900 reis cada peça.

Vende-se

papel para forrar salas, de todas as qualidades, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas da aguia de ouro.

Attenção

No caes do Ramos, armazem n. 22, vendem-se os seguintes generos: farinha de mandioca muito boa, saccos com milho e fumo em folha, tudo por preço commodo.

— Vende-se um sobrado destriorado, em Olinda, na rua de S. Bento, confronte ao Mosteiro; na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar.

--- Vende-se superior farinha em saccos, vinda do Rio de Janeiro; na rua do Cordoniz, armazem n. 16.

--- Vende-se feijão branco em saccos, de muito boa qualidade; no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

--- Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos; na praia de Santa Rita, restilação

-- Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Aviso aos logistas.

Acaba de chegar na rua Nova n. 22, um grande sortimento de livros em branco de todas as qualidades, por preço muito em conta.

— Vende-se um mulato optimo official de fogueteiro; a tratar na rua da Concordia, confronte o armazem de materiaes do Sr. Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccos grandes com farinha muito boa: na rua da Madre de Deos n. 2.

FABRICA DE CALÇADO Taxiado, no aterro da Boa Vista n. 46, defronte da padaria do Sr. Costa

Cheguem á pechincha, borzeguins com borracha a 6$500, de botões a 5 e 5$500, sapatões de bezerro, ditos de couro de lustre a 4 e 4$500, ditos gaspiados com borracha a 5$, sapatos de entrada baixa, sapatos de trança a 2$, ditos de tapete, ditos de marroquim, couro de lustre, couro preto e marroquim, tanto para senhora como para homem, e todas as mais qualidades de calçados, os quaes vendem-se por preços muito commodos, e tem sempre troco miudo, e se vendem por menos dez por cento aos logistas ou pessoas que negociam para o mato.

He que barato admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para divervos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aquil mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestada, covados 2$500, dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

--- Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 11$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

Ao preguiça que QUE ESTA QUEIMANDO boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da rua do

Queimado, continua a fornecer ao publico em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas todas de excellente qualidade e preço muito modico. Não se queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber: olindinas para vestido de senhora, covado a 900 rs., largelinas, córtes com 12 covados, pelo barato preço de 12$, cassas organdys de cordão a 260 o covado, cambraia estampada de lindos padrões e cores fixas a 480 a vara, ditas mais finas a 600 rs., chitas francezas escuras, de cores fixas e lindos padrões a 260, ditas claras, padrões miudos a 280, ditas muito finas de lindos padrões e 300 rs. o covado riscados monstros a 220 o covado, bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, lenços de cassa com cercadura de côr a 120, mussulina branca muito fina a 320, dita mais fina a 360, ditas de cores de lindos padrões a 320 e a 360 o covado, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, lãazinhas muito finas escuras e claras a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscados francezes de bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de gorgurão de lindos padrões a 3$500, brim trançado de puro linho e padrões modernos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, proprios para luto a 1$600 a vara, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas, a 7$500 a peça, ditas tapadas muito finas, com 10 varas a 6$600, ditas mais cheias a 4$800, córtes de casemira a 5$500, chales de merinó de todas as qualidades e por baratissimos preços, chitas claras e escuras de todas as qualidades a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, peças de madapolão de 2$900 até 6$400, ditas de algodão com toque de avaria a 1$440 cada uma, gravatas pretas e de côr de bonitos padrões a 1$100 cada uma, luvas de todas as qualidades, casemiras mescladas de lindos gostos, com duas larguras, proprias para palitós a 2$200 o covado, chales de lãa com barras, campo branco, de lindos gostos, pelo diminuto preço de 2$500 cada um, córtes de brim branco e de côr de lindos padrões a 2$400, 2$500 e 2$600 cada um, e outras muitas fazendas que se darão amostras com penhor.

Ao canto que esta' torrando.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, he chegado um grande sortimento de fazendas, que na realidade torra por pouco dinheiro; venham ver se he ou não verdade do annunciante, e está certo que ninguem deixará de comprar a vista das lindas qualidades e de bom gosto: o annunciante pede que venham ver a variedade do que existe. Riquissimos chales de touquim de muito boas qualidades, casaveques de casemira, ditos de cambraia com bico a roda, proprios para passamento de festa, manteletes de cambraia de modernismo gosto, por diminuto preço, sahidas de baile de bonitas cores, romeiras de cambraia, ditas de filó de linho para senhora e meninas, tanto para vestidos grosdenaple de cores bonitas, muito ricos córtes de seda de bonitas cores, com 3 babados, proprios para baile, pelo preço que realmente faz admirar á vista da qualidade da seda e do bom gosto, sedas de quadros de bonitas cores a 1$800 o covado, chapeos de mola a 5$500, pulceiras de pedras brancas e de cores, papulina de bonitas cores para vestidos de senhora, chaly liso e com flores, de cores muito lindas, chales de merinó bordado na ponta, dito liso a 4$800, oh! que lindos córtes de casemiras de cores proprios para doutores e rapazes de bom gosto, panno fino preto de muitas qualidades, casemiras pretas, ditas de cores, fazenda muito boa, proprio para palitós, enfeites para pescoço de crianças, saias crinolin para senhora, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, cambraia de salpicos para vestidos, ditas lisas de muitas qualidades, mussulina branca a 300 rs. o covado, ditas de cores a 320 o covado, córtes de vestidos de cambraia, feitos, proprios para escravas a 4$000, madapolões de muitas qualidades, chapeos de sol de seda, ditos de ganninho, meias para senhora, ditas para homem, ditas pintadas proprias para sapatos rasos, alpacas, princezas, chitas, brins, chales de muitas qualidades, linhas de carreteis de 200 jardas, e muitas mais fazendas que só à vista do comprador se podera mencionar as qualidades e os preços, que não terão nada a desejar em modernismo e qualidades. Na mesma loja dá-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

Tasso Irmãos

Avisam aos seus freguezes que acaba de chegar de Richmond farinha nova que vendem nos seus armazens aos preços seguintes:

GALEGA	25.500
O'DANCE	24.500

alem destas tem farinhas novas de Trieste não só da primeira qualidade, como da muito antiga e acreditada

SSSF.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupa de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AO CANTO

O Pontes da loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, recebeu pelo vapor hamburguez os mais lindos casaveques de cambraia rodeados de bico que se tem visto no nosso mercado, unicamente se vende para as senhoras de bom gosto, e muitas mais fazendas propriamente de senhoras da moda, e mandase a amostra.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Cebolas soltas.

No armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos n. 28, vendem-se muito superiores cebolas soltas, pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, faz-se troco, e da-se dinheiro a premio: na rua da Concordia n. 4.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Sellins e relogios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

--- Vende-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhaem, de muito boa producção, com bastantes varzeas apauladas, móe copeiro com o rio Camaragibe, sem levada por ser a bica assentada ao pé da tomada, com todas as ferragens precisas e as mais obras, sendo a casa de vivenda, nova, distante do embarque duas legoas e meia, e da estrada de ferro uma legoa, tem o engenho 120 carros de canna de cemente: quem o pretender, poderá dirigir-se ao Recife aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, ou com o Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima, na villa da Escada, nas terças-feiras, com o Sr. Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos, e no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima, que informara dos lemites do engenho.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Ao Gouveia.

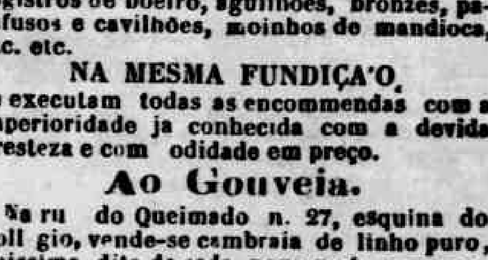
Na rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio, vende-se cambraia de linho puro, finissima, dita de seda, novo gosto para vestidos.

Ao Gouveia.

Na rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio, vendem-se velludos para collete, brancos e de cores, ricos padrões, chapeos de castor branco rapados superiores.

--- Vende-se a legislação brasileira do anno de 1848, na rua estreita do Rosario n. 26, loja de encadernação.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:

Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Candieiros.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Escravos fugidos.

--- No dia 2 de novembro do corrente anno, fugio do engenho Curaahy, comarca de Páo d'Alho, um escravo de nome Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar; conversa pouco, pernas finas, tem todos os dentes, he casado, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha: quem apprehender dito escravo, conduza-o ao dito engenho, ou na praça do Recife, na rua da Guia n. 64, que será generosamente recompensado, e protesta-se contra quem o tiver acoutado.

--- Fugio no dia 1. o escravo mulato, de nome Laurindo, idade 14 annos, pouco mais ou menos, levou camisa e calça de algodão de listras, chapeo de couro, tem uma pequena cicatriz em uma fonte: roga-se portanto as autoridades policiaes, ou capitães de campo se dignem captura-lo, e remettê-lo para esta cidade a entregar a Bernardino José Monteiro, ou para Riacho do Sangue donde he natural, a entregar a seu senhor Manoel Martins de Veras.

--- Do engenho Dous Irmãos, em Apipucos, fugio o escravo Satyro, de nação, com idade de 25 annos, pouco mais ou menos, baixo e secco, cor fula, andar accelerado, he umbigudo e tem as juntas dos pés grossas: suspeita-se que elle anda ganhando pelo Recife; quem o apprehender, leve-o ao referido engenho, que se á gratificado.

— Fugio do engenho Caichoeira em Serinhãem ao amanhecer do dia 25 do andante mez de novembro, o escravo pardo de nome Eleuterio, de estatura regular, secco do corpo, tés um tanto compridos e com muitas rachaduras provenientes de bastantes cravos que tem nelles, o que obriga-o a que ande sempre com alpargatas a moda do sertão; tem o rosto comprido e o queixo fino, poderá ter de idade 18 a 20 annos, e foi comprado nesta praça a Sra. D. Anna Accioli Lins Wanderley, por carta de ordem do Sr. Antonio Ferreira Lustosa; roga se a qualquer pessoa a apprehensão do mesmo escravo, e sendo aprehendido de o entregarem aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, nessa cidade ou no mesmo engenho acima mencionado ao abaixo assignado que generosamente recompensará.

Francisco Manoel de Souza Oliveira.

--- Domingo, 29 de novembro, das 8 as 10 horas das manhãa, desappareceu e suppõe-se ter sido furtado, do sitio na Passagem da Magdalena, que foi da viuva Delfino, um cabrinha escravo, chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe um ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes ou he meio tataro, natural do sertão, e foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; roga-se a policia ou a quem delle souber, de o apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. 27, ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

Preto fugido.

No dia 2 do corrente ausentou-se da casa de seu senhor, o escravo Severino, crioulo, de 28 annos de idade, estatura regular, e reforçado do corpo, troca a vista de um olho, e he um excellente padeiro; levou um chapeo de couro: roga-se portanto as autoridade policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo ao armazem de farinha do reino, de José Duarte das Neves, que está autorisado a gratificar com generosidade.

--- Fugio desde o dia 1. do corrente, do abaixo assignado, o escravo Miguel, cabra, estatura alta, de 29 a 30 annos, gago, e pouco se lhe entende do que quer dizer; veio do Seridó, e foi vendido pelos Srs. Joaquim Pereira de Sant'Anna, e Gonçalo Alves dos Santos, em 1854: gratifica-se com generosidade a quem o pegar e trouxer a rua do Crespo n. 4.

Joaquim da Silva Castro.

--- No dia 24 de maio de 1853 fugiram do Icó dous escravos mulatos, de Antonio Monteiro de Faria, um de nome Clemente, alto, alvo, bonito de figura, cabellos louros e cacheados, barbado, olhos agatados; o outro de nome José, alto, trigueiro, cabellos pretos e caebeados, e sabe ler; andam juntos e regulam de 25 a 26 annos de idade, e dizem que se acham no sertão da Bahia, onde se tratam por forros: quem os capturar e trouxer a seu senhor, seja em Pernambuco no engenho Vinagre, do termo de Iguarassu', ou no Icó ao Sr. delegado de policia Francisco Manoel Dias, sera recompensado com 150$ de gratificação.

— No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apalelados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

ILEGÍVEL